

FAROL #100

junho / julho / agosto 2024



100 fatos e curiosidades para reviver a história do late Clube p. 38

História em alto relevo: conheça o acervo de obras de arte do Clube p. 48

Jovens sócios garantem bolsa universitária no exterior p. 62

REGATA COMODORO

IATE CLUBE DE BRASÍLIA

Dias 3 e 4 de agosto



Squash Iate inova e cria novo estímulo para alunos	8
Optimizando os mares do futuro Tecnologia propõe navegação mais sustentável	14
Optimist Conheça a história do 1º barco dos velejadores	16
A re-descoberta da sinuca Novata quer incentivar mulheres na modalidade	20
Correr, um “vício” do bem Aquela vontade de correr às 5h da manhã	22
Sonhos olímpicos nascem das areias Atleta do Vôlei de praia sonha com LA 28	24
Elas querem sentir adrenalina A barragem feminina do Iate quer derrubar mitos	26
Pingue-Pongue ou Tênis de mesa? Atividade de baixo impacto que traz benefícios	30
A Natação do Iate é Master Equipe acima de 40+ é destaque nas piscinas	34
Um espaço de arte e cultura A história em alto relevo	48
Talentos criam talentos Professores do Ciate inspiram jovens alunos	56
A alegria de viver uma nova língua Joyful traz novo método de ensino	60
Uma sacada universitária Sócios garatem bolsa para estudar no exterior	62
Capivaras, amigas do Lago Paranoá Elas são amigas do meio ambiente	72



38

EDIÇÃO 100

100 FATOS E CURIOSIDADES
QUE FAZEM PARTE DA
HISTÓRIA DO IATE CLUBE



54

O famoso mural

Conheça mais a história
de uma obra que causou
palpitações em 1972



66

Iate: Um Clube da flora

Conheça a diversidade
de plantas que habitam e
embelezam o Clube



Uma nova identidade para o clube 77

Iate vive nova era na comunicação

O Clube que escuta o associado 80

Apresentamos casos de sucesso da Ouvidoria

#IATEGRAM 84

Reviva os melhores momentos de março a junho

EXPEDIENTE

FAROL

Revista do Iate Clube de Brasília

Comodoro

Luiz André Almeida Reis

Presidente do Conselho Deliberativo

Edison Garcia

Dir. de Comunicação e Marketing

Márcio Cavalcanti de Albuquerque

Gerente responsável

Glen Homer

Jornalista responsável

Larissa Leite (10.790/DF)

Direção de arte

Glen Homer

Diagramação

Leandro Touret

Revisão

Luísa Dantas

Produção de textos

Larissa Leite

Foto de capa

Glen Homer

Fotografias

Mariana Duarte Raphael, Rafael

Camara, Reisy Ruzzi Fotografia,

Gabriela Pires, Larissa Leite, Agência

O Globo/Anibal Philot, Banco de

imagens e Memorial do Iate Clube de

Brasília

Iate Clube de Brasília

SCEN Trecho 2, Conjunto 4

Brasília-DF

(61) 3329-8700

www.iateclubedebrasil.com.br

É TEMPO DE INOVAR

Iatistas,

Seguindo uma tendência mundial, o Iate Clube de Brasília tem inovado em diferentes áreas no intuito de promover desenvolvimento sustentável e inclusivo, além de melhorias que garantem conveniência e conforto aos sócios.

Prova disso é a recente inauguração de uma agência do BRB nas dependências do Iate Clube, que será responsável por atender cerca de 16 mil associados. Um sonho antigo que faz parte do acordo prospectado e firmado pela presidência do Conselho Deliberativo junto ao governador Ibaneis Rocha e ao presidente do BRB, Paulo Henrique Costa. O contrato de parceria é de R\$ 2,5 milhões aos cofres do clube até 2028, enquanto a instituição financeira assumiu o processamento da folha de pagamento dos funcionários, oferta de vários produtos financeiros aos sócios, com a consequente exposição de sua marca em algumas áreas e canais de comunicação.

Os benefícios do maior convênio já assinado em 64 anos de história não se restringem apenas ao aspecto financeiro. A visibilidade para a marca Iate Clube de Brasília também permite a projeção em nível nacional e a captação de novos patrocinadores, após o aprendizado do nosso time na negociação com o banco. Fatores que resultam em mais

investimentos no esporte, na formação de atletas e na diminuição de despesas.

Outra novidade para 2024 foi o dia exclusivo para o associado na abertura da tradicional Festa Junina do Iate. Temos defendido que o clube deve ser mais exclusivo para os sócios e seus familiares e amigos. Este ano, as instalações dobraram de tamanho, com mais opções de barracas e o palco em uma nova posição estratégica. Grande atração dos festejos, o cantor pernambucano Alceu Valença embalou iatistas e convidados ao som de sucessos como “Anunciação” e “Morena Tropicana”.

Na mesma esteira de valorizar a Família Iatista, o Conselho Deliberativo aprovou a mudança do Regulamento de Acesso ao Clube (RAC) para normatizar a criação do Dia do Sócio, que passa a ser comemorado em 21 de abril. Com isso, os sócios têm exclusividade de acesso no dia do aniversário do Iate Clube e de Brasília. A decisão foi consensual entre os conselheiros e vai ao encontro de uma demanda antiga por mais tranquilidade e melhoria na oferta dos serviços.

Já a discussão sobre o uso laboral e empresarial da Sala de Estudos avançou com a criação de uma comissão para analisar o tema. Nos próximos meses, o Conselho Deliberativo vai se debruçar sobre a possibilidade de revisar o caráter social, esportivo e de lazer do Clube, assim como a

regulamentação que disciplina o uso de áreas comuns. O associado, claro, fará parte deste processo.

Por fim, enfatizo que o Conselho Deliberativo vem discutindo e trabalhando em conjunto com o Comodoro Luiz André Reis e seus diretores nas medidas de inovação e melhorias da gestão e defesa dos interesses da maioria do quadro social.

A capacidade de inovar é essencial para enfrentar os desafios atuais e futuros, em que se priorize soluções sustentáveis, oportunidades de novos produtos e serviços e uso eficiente de recursos.



Edison Garcia
Presidente do Conselho Deliberativo

SEIS MESES DE REALIZAÇÕES E DE CONSTRUÇÃO DE NOVOS TEMPOS



Luiz André Almeida Reis
Comodoro

Seis meses de trabalho e para a satisfação da gestão e da nossa comunidade seguimos construindo novos tempos para o Iate Clube de Brasília.

Prestigiando a família iatista, instituímos o Dia do Sócio na data do aniversário do Iate Clube de Brasília, dia 21 de abril. Visávamos trazer mais exclusividade e comodidade para que o associado pudesse aproveitar a estrutura e os serviços oferecidos com mais tranquilidade. A novidade agradou a todos da nossa comunidade, que puderam aproveitar um domingo de sol com muita música e o tradicional churrasquinho, agora usufruindo do conforto da festa exclusiva.

O sucesso do Dia do Sócio nos incentivou a repetir a iniciativa. Assim, criamos mais um dia na Festa Junina do Iate, uma das maiores da história do Clube. Foi maior porque dobrou de tamanho, com mais atrações e com um dia a mais para que os nossos associados pudessem aproveitar uma das melhores celebrações juninas da cidade. Ainda tivemos a honra de contar com a presença de Alceu Valença e o rei dos palcos empolgou o público presente com grandes clássicos da música brasileira.

Importante mostrar também o trabalho diligente da nossa engenharia, dedicada a melhorar as nossas estruturas para melhor atender ao nosso sócio. Uma importante obra que foi concluída no primeiro semestre foi a adequação do sistema de abastecimento de água, agora em conformidade com as exigências da Caesb/Adasa. Passamos a consumir água fornecida pela Caesb para os pontos de consumo de água potável e continuaremos a consumir água das minas e da chuva para limpeza, irrigação, reposição nas

piscinas e outros consumos similares.

No esporte, cujo desempenho melhora a cada dia, tivemos o privilégio de realizar uma das etapas do Campeonato Mundial de Patinação. O evento esportivo mostrou a força dos nossos patinadores e a nossa capacidade de sediar grandes eventos internacionais, no nosso ginásio de esportes agora equipado com um novo sistema de iluminação automatizado. No final conquistamos cinco medalhas, sendo três de ouro, uma de prata e uma de bronze. E as nossas quadras de areia foram o palco para um dos maiores torneios de Beach Tennis realizados no DF. Mais uma vez, os nossos atletas fizeram bonito e marcaram presença no pódio.

No iatismo, esporte mais antigo praticado no Clube, conquistamos resultados incríveis! O nosso atleta Felipe Rondina competiu no Campeonato Brasileiro de Snipe e trouxe o título de vice-campeão, mas com sabor de vencedor, pois terminou empatado com o campeão na pontuação. E como se não bastasse, atuando como tático de uma tripulação de quatro brasileiros no Campeonato Mundial da Classe J70, trouxe para nós o título de campeão mundial em uma vitória maiúscula e incontestável.

E o nosso quadro de atletas ganhou um reforço paralímpico no tênis de mesa. A chegada do recordista de medalhas Iranildo Espindola e do talentoso Guilherme Costa vai inspirar os nossos jovens talentos a vencer no esporte e na vida.

Gostaria também de ressaltar realizações importantes que conseguimos nesse início e que agregam muito ao nosso patrimônio. Estamos falando da maior

parceria de patrocínio da história do Clube, selada com o BRB após negociação bem conduzida pelo Presidente do Conselho Deliberativo Edison Garcia e confirmada no final da última gestão, deixando um legado importante que iremos usufruir por cinco anos.

Conseguimos também finalizar o difícil processo de licenciamento do terreno ocupado pelo posto de abastecimento, que agora tem seu uso definido para posto de revenda de combustível. Ainda temos algum trabalho pela frente para finalmente abriremos o posto, mas a parte mais difícil foi concluída.

No futuro próximo realizaremos outros eventos aguardados pelos sócios, o nosso “Iate in Concert”, que traz a Orquestra Sinfônica de Brasília em uma noite de lua cheia, e o Luau do Iate, ambos na fase de planejamento.

E o café está de volta! Uma máquina foi instalada novamente no Iate TV e oferece o café gourmet desejado por alguns sócios, e a máquina de café coado permanece lá a pedido de outro grupo de sócios que prefere aquele cafezinho coado. E o mais importante é que agora a solução completa da máquina e todos os insumos do café gourmet é fornecida por um patrocinador e não onera mais o nosso orçamento.

Atuando em conjunto com o Conselho Deliberativo, e com o diálogo aberto com o presidente Edison Garcia e todos os conselheiros, continuaremos a buscar soluções inovadoras, que estejam em sintonia com as demandas dos associados.

Mais novidades virão!

SQUASH DE FAIXA PRETA

Iate inova e cria novo estímulo para alunos da escolinha



Professor Rodrigo Dias, o inventor do método das munhequeiras

Professores vivem o desafio diário de buscar novos estímulos para que os alunos se mantenham envolvidos nas atividades e consigam se superar. Pensando nisso, Rodrigo Dias Duarte, ex-atleta profissional e professor da escolinha do Iate Clube, percebeu que havia um método, relativamente simples, que incentiva os alunos a querer evoluir tecnicamente e seguir nas quadras.

Inspirado no judô, que utiliza um sistema de cores para determinar a classificação, ou melhor, o nível do atleta, Rodrigo se apropriou desse método e decidiu adaptar para o squash. Contudo, como fazer se o esporte não exige o uso de uma faixa? A resposta cabia na palma da mão.

“Tenho dois alunos que fazem judô e vi que eles estavam empolgados para fazer o teste de faixa, para a mudança da faixa, e vi que seria bacana trazer essas metas para o squash”, narra o professor.

No squash, assim como no tênis, é comum que os jogadores utilizem uma munhequeira para secar o suor no rosto e impedir que ele alcance o cabo da raquete, e então, o professor decidiu que esse objeto entraria no sistema de cores. E no caso da modalidade, são sete cores que definem o nível técnico dos atletas.

“As munhequeiras têm todas as cores e seria uma ideia interessante para identificar o nível de cada criança. Como na escolinha são vários horários e nem sempre a gente divide os horários em níveis, por exemplo, no período da tarde, a gente consegue colocar os níveis em cada quadra”, explica o professor, que ainda pontua que, além da identificação, a munhequeira funciona como incentivo para os alunos, afinal, eles entendem bem a importância de mudar de “fase”, mecanismo comum nos jogos eletrônicos.

A vice-diretora da modalidade no Iate Clube e entusiasta da escolinha, Clarissa Avila, revela uma curiosidade:

um dos alunos da escolinha de squash ficou tão feliz em receber a munhequeira que usa até no colégio, mostrando a conquista para os outros colegas. “É interessante, é um processo que as crianças vão começar a absorver. No squash é bem inovador e a gente ficou muito feliz de estar fazendo isso aqui para o Clube”.

Mais um fator interessante que as munhequeiras coloridas provocam é o “reconhecimento” da evolução dos alunos. “As munhequeiras são atrativas e elas lembram um ‘joguinho’. A forma na qual o Rodrigo fez a caixinha de premiação (usada na entrega da munhequeira) ficou algo bem moderno, bem atual e bem lúdico”, disse.

Além da inovação, outro fato deverá trazer mais alunos para o squash. A modalidade passa ser olímpica e, com mais visibilidade, o professor acredita que mais crianças e adolescentes possam frequentar as quadras.

Atualmente, a escolinha do Iate tem turmas de 4 a 14 anos. O Clube vem se destacando no alto rendimento e Rodrigo já está de olho nas próximas gerações. “O importante é não deixar criar o ‘gap’ entre gerações, e ter uma continuidade”, disse.

Para a troca de cor da munhequeira, os alunos passam por uma prova, com critérios objetivos, para que ninguém fique em dúvidas. E os aprendizes recebem também um certificado, parabenizando pelo feito para seguir incentivando os pequenos e jovens a se dedicarem nas quadras.

“**As munhequeiras são atrativas e elas lembram um ‘joguinho’**”



OS SETE NÍVEIS DO SQUASH

Não é de hoje que se discute o uso da gamificação na educação ou em outros negócios, e o método das cores nas munhequeiras traz em si esse conceito para incentivar os alunos a mudar de cor e evoluir no esporte.

Para evitar possíveis polêmicas, o professor criou critérios objetivos para classificar os alunos e, com a experiência com as turmas, ele entendeu como criar a escala ou como classificar os diferentes níveis.

1 A primeira cor é a branca, correspondente ao nível iniciação esportiva, que, em muitos casos, coincide com a turma de alunos de 4 anos. Importante destacar que, como explica o professor, nem sempre as idades correspondem a uma determinada cor, pois as crianças podem evoluir de diferentes maneiras.

2 No segundo nível, cor cinza, os alunos já são capazes de golpear as bolas e conseguem fazer movimentos como o forehand e o backhand.

3 O terceiro estágio é azul e nele os alunos já conseguem dar direcionamento na bola, já apresentam técnica de rebatida, além da evolução física e nos movimentos de forehand e o backhand.

4 O quarto nível é o intermediário, identificado pela cor amarela. Nesse estágio, os alunos já sabem a técnica de batida na bola e já sabem fazer o saque, assim como aprendem a recepção e a movimentação de quadra, por exemplo. No intermediário +, cor laranja, o quinto nível, os alunos dominam a técnica de batida e saque e já evoluíram na execução das jogadas, como no conhecimento das regras da modalidade.

5 Os dois últimos estágios, vermelho e preto, são considerados avançados e, nessas turmas, os alunos são preparados para as competições.

6 No sexto estágio, vermelho, os alunos já dominam as regras e a movimentação de quadra e começam a utilizar o vidro, o fundo da quadra e a lateral nas jogadas.

7 A cor preta, assim como nas artes marciais, identifica aquele aluno que é avançado e domina as técnicas de uma determinada atividade. Assim, esse aprendiz sabe fazer a recepção da bola no vidro, entende bem as táticas do jogo, tem um condicionamento físico ideal, além de saber se movimentar bem em quadra.



E O QUE DIZEM OS ALUNOS?

Nada melhor do que visitar uma das aulas do tio Rodrigo para entender o que significa a munhequeira para os pequenos praticantes de squash. Na turma de 6 a 8 anos, as crianças aprovaram a novidade e demonstraram empolgação para conquistar a próxima cor.

Timida, a pequena Helena Santos Feitosa, de 6 anos, gosta das aulas com o tio Rodrigo e usa a munhequeira de cor cinza, e diz já estar ansiosa para trocar de nível. Com a mesma idade, Maya Barbosa da Veiga Varella está no mesmo estágio e só pensa em seguir jogando squash, afinal, “é muito legal”.

Augusto Gontijo Garcia, de 8 anos, começou a jogar squash no início do ano, e como ele também faz judô, o sistema de cores já é algo bem familiar e foi aprovado pelo jovem atleta. Já Rafael Roehe, 7 anos, também faz parte do grupo com a cor cinza, e ele já tem uma meta determinada: “Quero chegar até a cor azul anil”.

A novidade também empolgou os pais, que viram os filhos empolgados e estimulados em se superar, como é o caso de Leonardo Tavares da Costa, praticante de squash: “Achei sensacional, nunca tinha visto nada parecido no squash, é algo comum nas artes marciais e até na natação, com a mudança de touca”.

O filho de Leonardo é Pedro, de 8 anos, que começou a jogar desde os 2 anos. O pequeno praticante gostou tanto da munhequeira que “ele almoçava com a munhequeira, ia para escola com a munhequeira de tão feliz que ficou”.



Corona

A VIDA É AQUI FORA

THIS IS

LIVING



BEBA COM MODERAÇÃO

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL OPTIMIZANDO OS MARES DO FUTURO



Um belo dia pesquisadores de uma empresa holandesa pensaram: Se uma criança consegue velejar mesmo sem saber as leis da física, como aerodinâmica e hidrodinâmica, por que não podemos ensinar uma inteligência artificial a velejar?

A partir de então, um grupo de cientistas do Instituto Holandês de Pesquisa Marítima (Marin) iniciou o desenvolvimento de uma inteligência artificial capaz de aprender com o intuito de gerar uma nova tecnologia que possa contribuir para um mundo marítimo mais limpo, inteligente e seguro.

Transferindo a mesma trilha de conhecimento da vela, os pesquisadores partiram de um barco da classe Optimist para realizar o estudo chamado de AI Sail.

Os seguintes especialistas fizeram parte da equipe de pesquisa: IA/aprendizado de máquina, geminação digital/simulações no domínio do tempo, assistência à vela/vento e testes de modelos.

Fanny Rebiffé, especialista em IA da Marin, disse: “Foi muito emocionante e muito divertido também. Como acontece com crianças de verdade em um lago, alguns agentes de RL aprenderam mais rápido e melhor. Regularmente, uma volta extra tinha que ser feita. Às vezes, o Optimist parava de frente contra o vento.

“Mas trabalhando duro com os lemes e a mudança de peso, vários agentes foram muito eficazes em fazer o vento voltar às velas. Portanto, os nossos ‘filhos digitais’ foram ‘criativos’ na resolução dos seus problemas.”

O AI Sail é um projeto de inovação aberta, que contou com a



“ Foi muito emocionante e muito divertido também. Como acontece com crianças de verdade em um lago, alguns agentes de RL aprenderam mais rápido e melhor.”

participação de alunos da universidade de tecnologia TU Delft. O grupo desenvolveu o que foi chamado de “crianças digitais”, os agentes de navegação de IA, baseado na aprendizagem por reforço com gêmeos digitais do Optimist e da Bacia Offshore em nossa estrutura de simulação no domínio do tempo XMF.

O trabalho também envolveu engenheiros de teste, que foram responsáveis por modificar o Optimist, incluindo um leme controlado por computador, controle de chapa e peso, além de verificar a comunicação necessária para que o projeto tivesse sucesso.

O Dr. Hannes Bogaert, líder da equipe AI Sail, disse: “O setor marítimo está a acompanhar essa tecnologia com grande interesse. Os desafios para projetar e operar navios estão aumentando. Navios e operações livres de emissões exigem sistemas de propulsão, potência e energia mais complexos.

Para o futuro, Marin percebe um grande potencial para a nova tecnologia. Um dos pontos importantes de aprendizado da máquina foi ter um modelo treinado para funcionar em situações diferentes, independente do navio ou das condições operacionais.

“Os danos causados pelos acidentes no mar podem ser enormes. A sociedade está menos disposta a assumir riscos e é necessário responder adequadamente às situações de risco a bordo. A energia sustentável offshore requer operações complexas de instalação e manutenção no mar. As pessoas precisam ser melhor apoiadas durante o projeto e a bordo. Através da aplicação de IA, podemos tornar muitos sistemas mais inteligentes e apoiar melhor o design e a operação”, finaliza Dr. Bogaert.



OPTIMIST, A HISTÓRIA DO PRIMEIRO BARCO DE UM VELEJADOR

A emoção de velejar pelas águas do Lago Paranoá, sentir as primeiras rondadas de vento e bailar com um barco seguindo as marolas é uma atividade bem-vinda para crianças e adolescentes de 7 a 15 anos de idade.

Para quem quer se tornar um velejador, a indicação é começar a se aventurar na classe Optimist, o barco da categoria que leva o mesmo nome.

Contudo, é hora de mergulhar na história e conhecer mais como nasceu o Optimist. Os registros são, no mínimo, curiosos: a categoria começou a partir da experiência das crianças que brincavam na rua com pequenos carros de corridas, apelidados de Soap Box ou caixas de sabão.

Até hoje, nos Estados Unidos, acontecem corridas com os carros no formato que lembra uma caixa de sabão; nas águas, as caixinhas se tornaram barcos e ganharam o mundo.

No período após a II Guerra Mundial, na Flórida, as crianças se divertiam com corridas de ruas

com as tais caixinhas, até que Clark Mills achou tudo aquilo um tanto perigoso. Construtor de barcos, ele logo deu uma outra solução e desenhou uma caixa de sabão que fosse capaz de velejar.

O projeto de Mills foi parar em um clube local e logo os empresários começaram a financiar os primeiros barcos aos jovens e, em troca, as velas e os cascos apareciam recobertos de propagandas de diversos produtos.

Avançando no tempo, já na década de 1960, o dinarmaquês Axel Damsgaard alterou o design do barco, e o novo modelo se espalhou pela Europa. A partir do projeto do escandinavo, o Optimist ganhou um padrão e, em 1995, foi a vez da chegada de regras rígidas. Atualmente, a categoria conta com mais de 100 mil velejadores em 120 países.

Voltando para águas brasileiras, em 1972, o Optimist chegou ao país, em especial, na represa de Guarapiranga, em São Paulo. No mesmo ano, o barco chegou ao Iate Clube de Brasília, e um dos nomes importantes para o desenvolvimento da classe foi o ex-comodoro George Raulino.



“Na época, eu era o Diretor de Vela e levamos ao então Comodoro Onísio Ludovico o plano de implantação, com proposta de aquisição de barcos Optimist em um estaleiro no Rio Grande do Sul. Mas os valores eram altos e não pudemos comprá-los. Então veio a ideia de fabricá-los aqui no nosso Clube e assim foi feito”, relato de George Raulino publicado na Revista do Iate, número 78.

Barcos construídos, era o momento de buscar crianças e pais interessados em matricular os filhos na nova escola de vela. A primeira geração de velejadores do Iate foi formada por Mauro Osório, Paulo Madsen, Alexandre Katalinic e Marcello Katalinic. “Esta primeira geração representou o Iate em campeonatos nacionais e internacionais e muitos viram seus próprios filhos aprenderem a arte da vela no mesmo barco de madeira que velejaram décadas antes”, disse Raulino.

O primeiro grande evento da classe Optimist no Clube foi em 1974, com a realização do Campeonato Brasileiro. O torneio manteve durante três décadas o recorde de número de barcos inscritos.

Em 1978, o ‘Boletim do Iate’ noticiava o título de Marcello Dutra Katalinic, o Ziguinha. Representando o Iate, o jovem foi o Campeão Brasileiro de Optimist. O tempo foi passando, e ele seguiu velejando, e quase carimbou o passaporte para as Olimpíadas de Atlanta, em 1996.

Ainda na década de 1970, os relatos históricos contam que “o Iate possui uma estrutura que lhe vai permitir participar sempre com êxito das disputas mais importantes do iatismo, quer nacionais, quer internacionais”.

Felizmente, o Clube manteve a tradição no esporte à vela e atravessa décadas e gerações, formando campeões e pessoas vencedoras.



Barco do 198 de Marcello Katalinic

O PRIMEIRO DA TURMA

Depois de 52 anos do primeiro contato com o barco, Marcello Katalinic, aluno da primeira turma de Optimist do Iate, revela que segue “apaixonado” pela categoria.

A história com o Iate começou ainda nos anos 1960, quando o pai recebeu a proposta de comprar um título mesmo com a família residindo no Rio de Janeiro. Anos se passaram, quando Ziguinha se viu em Brasília e feliz de ter um espaço amplo e aberto para correr e ser criança.

Na capital carioca, o pequeno Ziguinha frequentava um colégio em que era proibido correr, e ao chegar no Iate Clube, se surpreendeu ao ver o primo correndo livremente pelas áreas abertas. “Ué, mas aqui pode correr?”, questionou.

A primeira experiência no Lago Paranoá não foi tão animadora. Em um passeio de lancha com o pai, Demilson Juvenal Dutra, Katalinic, relata que “não gostava daquele barulhão, mas eu vi um veleiro que era do Chefinho e pedi ao meu pai para dar uma volta com o Chefinho (Carlos Nascimento) no Guanabara. Eu tinha seis anos e aí eu não queria sair mais do Guanabara”, recorda.

Outro nome importante para a história da classe e do Iate

foi John Aune. Ele era diretor da Náutica no período em que a categoria escola chegava para ficar: “Ele (John) fez alguns pinguins e eu era pequeno e meu irmão começamos a velejar, precisava de dois para fazer o peso de um”.

Em 1971, narra Marcello, os primeiros cinco barcos foram construídos pelo marceneiro do Clube, na época, Tomaz, e o início contou com o apoio de “George Raulino, trouxe as plantas e pediu que os barcos fossem construídos”. O pioneiro ainda relembra o número do seu primeiro Optimist, o 198.

Em um universo em que tudo era muito novo, o primeiro professor foi César Castro, mais conhecido como Cricri. “Ele que deu as noções para a gente. Mas eu vindo do Pinguim para o Optimist foi excelente, pois o Pinguim é um barco enorme para um garoto de 6 anos”.

“Eu direcionei a minha vida para a vela, tanto que a minha primeira graduação foi em Educação Física. Depois, fui saindo da vela, por causa de família, filhos, mas agora eu me aposentei e agora estou atuando como juiz (de regata)”.

O amor pela classe Optimist segue vivo e os jovens aprendizes da vela têm a oportunidade de aprender e conviver de perto com esse pioneiro que desbravou as águas do Paranoá e do mundo.



Para quem quer revisitar a história, no espaço Gourmet da Náutica está exposto o barco optimist de 1973 de um velejador que deu os primeiros passos no Iate Clube, o medalhista olímpico Lars Grael.

ARE-DESCOBERTA DA SINUCA



Presente em bares, restaurantes, clubes, universidades, quintas de casa e à beira de estradas, a mesa de sinuca no Brasil representa um movimento que defende um lazer acessível que combina com amigos, bebidas e aquelas comidas proibidas pelos cardiologistas.

Como modalidade, a sinuca virou esporte ou pode-se se chamar de snooker, bilhar, mas fato é: se trata de um jogo com tacos e bolas.

A história da modalidade no Iate Clube remonta o nascimento da própria instituição, como relatam os atuais praticantes. Um amor de décadas que se reinventa e ganha novo fôlego com a chegada dos novos jogadores.

Nos anos 1920, a sinuca estava presente em cenários boêmios do país, e os jogadores apostavam dinheiro ou bebidas pela vitória. E depois de cem anos, qual é a motivação para a modalidade? Puro lazer? Desafiar-se?

Neusa Fátima Maiochi faz parte da nova turma do Iate Clube que adotou a sinuca como uma atividade lúdica e por quê não, física?

Não se espante, pois a sinuca pode se encaixar como uma atividade física. Confira os benefícios relatados pela Associação Bahiana de Medicina (ABM): o esporte é capaz de queimar calorias; melhora o equilíbrio; alonga os músculos; estimula a socialização; desenvolve o senso estratégico; melhora a concentração; e exerce função terapêutica.

No Iate Clube, o sócio tem à disposição um verdadeiro espaço para praticar a sinuca, pela regra brasileira ou inglesa, e o local foi criado com a orientação de Walter Silva, um dos expoentes na arte dos tacos.

Em âmbito nacional, foi nos anos de 1980 com a televisão que a sinuca ganhou popularidade, e um dos principais nomes daquele período foi um baiano de nome Rui Mattos Amorim, conhecido como Rui 'Chapéu', que chegou a entrar na lista dos melhores mil atletas do século.

O SÓCIO TEM À DISPOSIÇÃO UM VERDADEIRO ESPAÇO PARA PRATICAR A SINUCA, PELA REGRA BRASILEIRA OU INGLESA

Voltando à história da Neusa, ela conheceu o espaço da sinuca e se deparou só com homens e se perguntou: "Por que as mulheres não praticam a sinuca?". Então pensou: "Quero mudar esse cenário e irei aprender esse esporte."

Decidida a se tornar uma jogadora de sinuca, Neusa conheceu algumas pessoas, entre elas Moisés do Espírito Santo Júnior, o multicampeão da sinuca no Iate e ele "começou a apresentar as regras e posturas, além disso, apresentou-me um tri-campeão brasileiro de sinuca, hoje meu orientador", contou.

A jogadora de sinuca percebeu que a prática é "um misto de esporte, arte e terapia. Senti maior disposição, o corpo mais alongado. Pratiquei a concentração, a geometria e festejei cada caçapa que fiz com os amigos que ali estavam", celebra.

Além das regras, jogadas e participação nos torneios, Neusa tem um objetivo maior: ampliar a participação feminina no espaço da sinuca. "Pretendo aprender e me preparar para competições, sim, mas, acima de tudo, motivar mais mulheres para esse esporte arte!", finalizou.



Neusa Fátima Maiochi se apaixonou pela sinuca e quer incentivar mais mulheres a jogar

SAIBA MAIS...



REGRA BRASILEIRA

O objetivo do jogo é encaçapar as bolas coloridas em sequência, começando pela bola de menor valor até a de maior valor. O jogo termina quando todas as bolas forem encaçapadas ou a diferença de pontos entre os jogadores seja definitiva para a vitória antecipada de um destes.



REGRA INGLESA

Na regra inglesa é obrigatório acertar primeiro as bolas de menor valor, no caso as vermelhas, que valem 1 ponto. Caso isso não ocorra, o jogador será penalizado. Ao encaçapar uma bola, o jogador tem direito de continuar a jogar, mas se todas as bolas ainda permanecerem na mesa, ele passa a vez para o adversário.

CORRER, UM “VÍCIO” DO BEM

U m tênis, uma camiseta e um short. A partir dessa combinação, que parece tão comum, se tem um corredor. Dos pequenos passos, se faz um hábito que depois se torna um vício. Das pequenas distâncias às maratonas, nasce um atleta.

Denise Lavor confessa que correr é vício e quando olha para o passado se lembra que quando o marido a convidava para correr, sem fôlego, ela não conseguia ir muito longe, mas depois que encontrou a turma certa, ela foi longe. “Eu só comecei mesmo a dizer que eu fiquei viciada quando eu entrei no Clube de Corrida do Iate em 2017”, conta.

Os corredores do Clube de Corrida compartilham experiências parecidas com a vivenciada por Denise: de poucos passos a sonhar com a primeira São Silvestre. Mas essa turma não entende só de superação física, eles formam uma turma de bons amigos que compartilham vivências, planos, problemas e soluções.



Ao acompanhar um único treino do Clube fica fácil de entender, basta observar: são vozes animadas, rostos suados e muitos sorrisos. Como afirma Laura Aviani, a resenha acontece antes, durante e depois do treino. “A gente fala que aqui é uma família, é a família do grupo de Corrida do Iate. Todo mundo se apoia, a gente corre junto, a gente corre focando, a gente faz terapia e depois tem essa resenha, é bom demais”.

O vice-diretor do Clube de Corrida, Washington Luiz da Silva, confirma que o grupo formou uma grande família. “O pessoal é muito unido”. Outra característica da turma é: a maioria é formada por mulheres: “Elas são mais dispostas, agora só falta uma Comodora aqui”, enaltece.

A turma de corredores do Iate disputa provas locais, nacionais e até internacionais. No Distrito Federal, duas provas já estão no calendário dos atletas: a prova do Dia dos Pais, que será disputada no Pontão do Lago Sul.

De olho nas provas internacionais, depois de participar da meia-maratona do Rio de Janeiro, Denise sonha em participar da de Buenos Aires, um sonho compartilhado por um outro corredor do grupo, Robson Meira. Atleta PCD, ele começou a correr em 2015 e incentiva outras pessoas com deficiência a fazer parte do grupo. “Eu acredito que a pessoa tem que persistir, seja com qualquer esporte. Eu acho que o PCD consegue participar de qualquer esporte. Hoje, vemos isso nos esportes paralímpicos, o Brasil é uma potência”, conta.

O corredor PCD ainda sente falta da inclusão da categoria em algumas competições. “Não são todas as provas que colocam a categoria PCD e tem algumas que não realizam o pódio. É justamente para dar o incentivo para o pessoal da categoria para ver se o pessoal anima”, afirma Robson Meira.

SONHOS OLÍMPICOS NASCEM DAS AREIAS



Por mais inusitado que possa parecer, e quase em uma visão de um nômade no meio do deserto, um certo oásis surgiu no meio do cerrado para proporcionar o paraíso para quem quisesse embarcar junto em uma aventura pelo fantástico mundo do vôlei de praia, sem mar.

O sonho era de um menino que, quando mais velho, percebeu que poderia fazer um monte de gente feliz e inspirar ainda mais pessoas com um desejo olímpico.

Ainda jovem, Léo Santos quis compartilhar sonhos e aspirações com as crianças e os adolescentes do Paranoá e incentivá-los a jogar vôlei era o grande desafio. Os anos se passaram, mas aquela criança do passado resiste no olhar apaixonado do treinador, que, após passagem pela seleção brasileira de base, escolheu o Iate Clube de Brasília como porto para uma grande realização.

“Grandes atletas já treinaram aqui no Iate e o vice-diretor de vôlei de praia, Marcelino Viseu, fez o convite para retomarmos o vôlei de praia aqui no Clube”, conta o treinador.

Quase dois anos depois, os resultados são expressivos. Além de Gabriel Santiago, o Iate conta com atletas de ponta como Felipe Alves, Léo Vieira, Tereza Cavalcanti

e Bia Silva: “Temos meninos e meninas no sub-17 que já estão participando de competições nacionais”, pontua Léo Santos.

Com apoio institucional e com uma das melhores estruturas do país, Leo alimenta o sonho de ver um dos atletas disputando alguma edição dos Jogos Olímpicos: “Com a nossa dedicação, somada à dedicação dos atletas, acredito que possamos sonhar e temos cacife pelo tempo que a gente trabalha. Quem sabe uma vaga olímpica no futuro?”

Lúdico, divertido e exalando um clima tropical. Assim é o vôlei de praia, como lembra o vice-diretor da modalidade no Iate Clube, Marcelino Viseu, que foi ainda ex-fisioterapeuta da seleção brasileira e viu de perto o caminho para as tão desejadas medalhas.

O vôlei de praia combina com o Brasil - não é à toa que desde a primeira Olimpíada, em Atlanta, o torcedor brasileiro aprendeu que os jogadores com a verde amarela tinham o que precisavam para ocupar lugar em pódios olímpicos. Foi assim com Jackie Silva, Sandra, Adriana Behar, Shelda, Bruno Schmidt, Emanuel, Alison e tantos outros ídolos que as areias formaram. Vale lembrar que o país é recordista de medalhas olímpicas, são 13 ao todo.

META DEFINIDA

Com 26 anos, Gabriel Santiago está em casa. A equipe de treinadores já é conhecida e, com isso, impulsiona o atleta a aprimorar, a cada dia, um movimento, visão de jogo, parte física e técnica. Destaque recente na seleção brasileira, o jogador sabe bem onde quer chegar: ser campeão olímpico. E o plano tem data e local: 2028, Los Angeles, Estados Unidos.

A dupla de Santiago é Pedro Augusto Sousa de Oliveira. O jogador tem apenas 21 anos e mora em Maringá, e mesmo com as diferenças ou distância, a sintonia dos dois foi quase que imediata, e ele já diz - sem maiores preocupações - que encontrou aquele para estar ao lado no fim do ciclo olímpico de 2028.

Ainda jovem, o atleta acha divertido virar referência e ser reconhecido dentro do Iate Clube, mas ele já aprendeu a ocupar o espaço de ídolo e de exemplo para os jogadores mais jovens. E sobre defender as cores no Brasil, ele conta que “é uma sensação de dever cumprido. Tem um sabor representar o Distrito Federal, um sentimento muito bom de jogar a etapa do mundial em casa. E quando você vai jogar representando o Brasil é melhor ainda”, disse.



Atletas e equipe técnica do professor Léo Santos



FORMAÇÃO EM ALTAS ROTAÇÕES

O número de alunos nas escolinhas do Iate impressiona Léo Santos, e ele quer conquistar ainda mais interessados na modalidade. Atualmente, o treinador conta com uma equipe leal e bastante técnica para seguir o trabalho nas areias no Iate.

O treinador hoje ainda se dedica a um projeto social que leva o esporte para crianças em uma zona rural do Distrito Federal. Do olhar técnico, ele identificou um novo diamante: com 14 anos, ele treina duplamente, duas vezes perto de casa e duas vezes perto do Lago Paranoá.

Inserido no Comitê Brasileiro de Clubes (CBC), o Iate conta com um apoio importante para seguir realizando projetos esportivos e revelando nomes para os esportes nacionais, e o treinador reconhece essa atuação e acredita que “com esses novos incentivos da CBC, que deverão chegar no ano que vem, eu acredito que a gente vai ter um ‘boom’ aqui no Clube”, disse.

Animado com os talentos envolvidos na nova geração de praia do Clube, o vice-diretor acredita que a meta para 2024 será “ter as duas duplas masculinas entre os dez (melhores) e estamos trabalhando para terminar entre as cinco melhores duplas do país, inclusive, o Gabriel é a segunda melhor dupla do país do ranking da Confederação Brasileira de Vôlei”, sinaliza Marcelino Viseu.



ELAS QUEREM SENTIR A ADRENALINA DA COMPETIÇÃO

E quem inventou que as mulheres não gostam de competir? A Barragem Feminina do Iate vem para derrubar esse mito.

A história do tênis feminino começou a ser escrita em 1900, quando nos Jogos Olímpicos de Paris, Charlotte Cooper ganhou a primeira medalha de ouro na modalidade. A tenista ainda conquistou o título de Wimbledon em cinco oportunidades. Agora, 124 anos depois do feito da britânica, o Iate Clube celebra a criação de uma barragem feminina.

Para quem não está familiarizado com o formato, a barragem é um torneio que separa os jogadores em divisões e gera as partidas. Sorteio realizado, os jogadores ficam sabendo com quem precisam jogar e em qual período devem realizar os confrontos. Após realizar o jogo, o próprio tenista registra o resultado do confronto em um site ou em uma tabela. Ao final de cada período da temporada, o sistema gera automaticamente a próxima, considerando a classificação final e sugerindo as novas chaves para quem subiu e quem caiu naquela rodada.

A necessidade de criar uma barragem feminina veio pela desigualdade física que existe entre mulheres e homens em quadra, além de desmistificar a ideia de que elas não sabem ou não gostam de competir.

Para destruir um mito, nada melhor do que uma cientista. Afinal, o método científico parte de uma hipótese, com a realização de testes para validar a ideia inicial ou descartá-la.

Após algum tempo morando e estudando na Europa, Flavia Zanotto, bióloga e cientista, morou em São Paulo e teve uma experiência nas competitivas quadras da capital paulista. De volta a Brasília e ao Iate Clube, Flávia pensou: por que não criar uma barragem feminina? E a justificativa é simples: “Quando nós, mulheres, jogamos a barragem mista, ficamos em franca desvantagem: o saque masculino é pesado, o homem tem mais força e, mesmo jogando bem, fica difícil incomodar o outro lado”, explica.



Sara Volpato e Flavia Zanotto, criadoras da Barragem Feminina do Iate

“ Não me interessa se ganhei ou se perdi, eu quero jogar, quero disputar”

No Iate, Flavia encontrou o apoio de Sara Volpato e para tirar a iniciativa do papel, de Cláudio Ramos, que gerencia a barragem mista há mais de dez anos, e do vice-diretor de tênis do Clube, Gilson Luz.

Criada em março de 2024, a barragem já tem a participação de mais de 30 mulheres, um resultado excelente, como avalia Gilson Luz: “Era o estímulo que faltava para as tenistas do Iate. Essa barragem vai começar a incentivar a competição entre as mulheres, além de melhorar o nível de jogo”.

Uma das atletas da barragem é Marilena Mendes. Com 78 anos de idade, ela começou a jogar tênis com 32 e não dispensa uma boa partida. A tenista é um exemplo a ser seguido no Iate Clube e, neste ano, disputou mais um ITF Masters MT700.

A atleta relata que com a barragem feminina será mais fácil manter

o ritmo de jogo para chegar cada vez mais competitiva nos torneios. E sobre o sentimento de competir, Marilena acredita que “o hábito de competir, você não gosta de graça, é um hábito que vem da infância ou das competições na escola. As mulheres não são dadas a isso”.

A tenista começou a competir desde cedo e tomou gosto pela sensação de se colocar à prova: “Não me interessa se ganhei ou se perdi, eu quero jogar, quero disputar”. Marilena aprova a criação do torneio feminino: “Quando mais acontecerem essas competições no Clube, as pessoas vão se interessando, pois esse instinto de competição todo mundo tem, mas às vezes não tem o hábito, tem que praticar, porque, às vezes, as pessoas só querem ganhar, e quem compete perde muito mais do que ganha”.

A expectativa de Flavia é receber a inscrição de mais mulheres interessadas em participar da Barragem e continuar criando momentos esportivos e de interação entre as tenistas.

NAU
FRUTOS DO MAR

Viva bons momentos

LAGO SUL
TERRAÇO SHOPPING (EM BREVE)
NAUFRUTOSDOMAR.COM.BR | @NAURESTAURANTE

2024

CBI

4ª Etapa

Campeonato Brasileiro Interclubes de Tênis

08 A 17 DE AGOSTO

QUADRAS DE TÊNIS DO IATE CLUBE DE BRASÍLIA



PINGUE-PONGUE OU TÊNIS DE MESA?

*Independente do nome, a certeza
são os benefícios para a saúde na
prática contínua*

A migável, acessível, democrático e olímpico: uma modalidade com tantos adjetivos e inúmeros benefícios para os praticantes. Para a criançada ou nos fins de semana entre amigos, ele é popularmente conhecido como pingue-pongue, mas quando a brincadeira fica séria, o nome muda e vira tênis de mesa.

Se o pingue-pongue é a prática com regras combinadas entre os jogadores e sem tanto compromisso, já o tênis de mesa é um esporte olímpico, mundialmente conhecido, com regras próprias e bem estabelecidas.

A modalidade olímpica é uma opção de prática esportiva para quem busca evitar impacto, e, ao mesmo tempo, não quer ficar longe das atividades físicas.

“É um esporte realmente de baixo impacto porque você tem uma área de movimentação restrita, o posicionamento é próximo à mesa e, às vezes, mais afastado, e comporta várias faixas etárias, desde crianças com 6 anos; no Iate, temos atleta de 88 anos”, cita o vice-diretor de Tênis de Mesa do Iate, Edward Lucio Vieira Borba.

O esporte traz benefícios como melhoria do foco, concentração, coordenação motora, resistência cardiorrespiratória, assim como melhora a força nas pernas, nos braços e no tronco, sem sobrecarregar as articulações.

Com relação à queima de calorias, estima-se que uma pessoa de 68 quilos pode queimar cerca de 270 calorias ao jogar tênis de mesa por uma hora.

A modalidade, como pontua o vice-diretor, é “um esporte muito inclusivo. Eu, por exemplo, tenho os dois ombros operados, mas eu jogo o tênis de mesa - não no máximo da performance, mas me adapto”.

Com as escolinhas e a presença do esporte na Colônia de Férias e no Ciате, o Iate Clube mantém as portas abertas para novos alunos chegarem e se apaixonarem pelo tênis de mesa, afinal, “esporte que não se renova, deixa de existir”, acredita Edward Borba.

A iniciação no esporte dentro do Iate pode ser feita a partir dos 6 anos de Iate, e um dos professores da modalidade é Janderson Pereira Campos, que concorda que o Tênis de Mesa “é mais democrático, aceita qualquer idade, qualquer deficiência ou limitação”.

Comprovada por pesquisadores japoneses, o tênis de mesa é uma modalidade que beneficia pessoas com doença de Parkinson, ao aliviar os sintomas da patologia. Na prática, o professor Janderson viu e segue acompanhando os benefícios e a evolução positiva dos pacientes.



Professor Janderson Pereira

“**Eu gostei daqui do tênis de mesa porque eu consegui me enturmar, o pessoal aqui foi mais bacana.**”

“Essa turma [com pessoas com Parkinson] entrou praticamente junta, são níveis diferentes da doença, mas, com quatro meses, notei uma melhora muito grande na coordenação motora de cada um e na estabilidade”, relata Janderson Pereira.

Com apenas 12 anos, o esporte já cativou Isabela Schmidt e João Pedro Veiga Moreno, que são alunos da escolinha do Iate. Eles

começaram há dois anos por caminhos diferentes e, hoje, estão completamente envolvidos com a modalidade, que gerou muito mais que apenas benefícios físicos.

“Eu gostei daqui [do tênis de mesa] porque eu consegui me enturmar, o pessoal aqui foi mais bacana” disse João. Já Isabela conta que “na escola tem um monte de mesas e eu ganho [dos colegas]”.



Iate é um dos poucos locais no país que disponibiliza a máquina Butterfly aos sócios e atletas

A HISTÓRIA DO ESPORTE

Nascido na Inglaterra, em 1901, o pingue-pongue ganhou esse nome exatamente pelo barulho da bolinha na mesa. Anos mais tarde a brincadeira entre amigos nos finais de semana se tornou esporte com regras claras. Assim, “tênis de mesa” virou o nome oficial da modalidade.

Sucesso nos países orientais, como China e Japão, foi nas Olimpíadas da Coreia, em Seul, em 1988, que a modalidade entrou para os Jogos, o que favoreceu para aumentar a popularidade do esporte.

No Brasil, o primeiro grande nome da modalidade foi Hugo Hoyama, recordista de medalhas em Jogos Pan-Americanos. Atualmente, Hugo Calderano, Bruna Takahashi e os paralímpicos Iranildo Espíndola e Guilherme Costa representam o país nas competições internacionais e, recentemente, se tornaram atletas do Iate Clube de Brasília.



“JÁ SOU UM VITORIOSO”



Luiz Carlos Bettiol, praticante do tênis de mesa e vitorioso aos 88 anos

A concentração dele rasgava a manhã de uma quinta-feira. O treino seguia o roteiro desejado. Batidas e rebatidas mostravam que manter o corpo em movimento é o melhor caminho para uma vida saudável. Era quase um baile ao redor da mesa, dois pra lá e dois para cá entre uma rebatida e outra.

Depois de anos jogando tênis, a mudança do corpo requisiu a criação de um novo hábito. Aos 88 anos, Luiz Carlos Bettiol descobriu o prazer de ser mesatenista. “Nunca tinha praticado antes, isso porque se vê mesas nos colégios e nos clubes”, conta.

Incentivado pelo antigo vice-diretor da modalidade no Iate, Jaime Bicalho, Bettiol começou a dar as primeiras rebatidas e não parou mais. “Eu procurava uma atividade esportiva que promovesse movimento, agilidade e reflexo sem avarias e agravos, pois é disso que os octogenários precisam”.

Luiz Carlos Bettiol faz questão de mencionar os nomes envolvidos na modalidade e agradece a oportunidade de poder treinar com os professores Luciana Coutinho e Janderson Pereira. “No Iate, o tênis de mesa é muito valorizado e prestigiado pelo Comodoro Luiz André Reis e tem tido a

sorte de ser dirigido por diretores dedicados e competentes como Jaime Bicalho, o ministro Douglas Rodrigues e, atualmente, pelo diligente e criativo vice-diretor Edward Borba”.

Ele complementa: “É mais que pingue-pongue recreativo, é um esporte organizado e ativo”. Fascinante é o esporte, que consegue incluir todos, de um jeito ou de outro. “Sem nenhuma experiência anterior, ainda aprendiz, sei bem que nunca serei um craque, mas me agrada quando me chamam de “atleta” e sentir que ‘só por jogar já sou vitorioso’, como disse meu parceiro e poeta Jorge Leite, o sonhador.”

A NATAÇÃO DO IATE É MASTER



Segundo o dicionário, ser master é ter um grande conhecimento ou habilidade na realização de algum ofício. Nos esportes, o significado amplia e engloba faixas etárias, mostrando que o tempo é um pequeno detalhe quando se há vontade de competir e viver o espírito esportivo.

A equipe master de natação do Iate Clube de Brasília é composta por cerca de 70 atletas com idades diversas. A instituição tem atletas com 80 anos que acabam estimulando filhos e netos e seguir na modalidade ou em outro esporte.

Quem comanda o time master é o técnico Klayton Negrão, que reconhece que três termos ajudam a entender e definir a equipe de jovens há mais tempo. “Eu gosto das palavras: resiliência, superação e integração. Essas três palavras estão juntas no grupo master”.

Mas quando um atleta passa a ser considerado master? Negrão esclarece que a partir dos 25 anos o nadador já pode competir na categoria. Assim, Bruno Fractus, bronze na prova de 50m livre, nas Olimpíadas de Tóquio 2021, já poderia ser considerado um esportista master.

Contudo, o nadador tinha condições físicas para se manter competitivo no chamado alto rendimento.

Diferente de outras modalidades, a natação é uma atividade altamente inclusiva e, dessa forma, a equipe master do Iate é composta por um “grupo eclético, você vai encontrar ex-atletas que voltaram a nadar e pessoas que nadaram, mas nunca competiram”, detalha o técnico.

Ao longo dos anos, o corpo vai passando por mudanças e, assim, o treinamento precisa ganhar uma atenção especial e personalizada. Como pontua Negrão: “O nosso corpo se modifica, a nossa força se modifica, assim como equilíbrio, coordenação e reação. Então master é uma vertente, mas que não deixa de ter o lado competitivo”.

Bicampeão no campeonato organizado pela Associação Brasiliense de Master de Natação (ABRAMN), o Iate Clube celebra os resultados conquistados pelos atletas nas piscinas do Distrito Federal. O treinador entende que as vitórias são resultado de um trabalho realizado em conjunto, desde a atuação da Comodoria, passando pelos profissionais e chegando até os nadadores, que não desperdiçam a vontade de vencer.





Ao centro, o nadador master Marcelo Bressan

Conselheiro do Iate Clube e pai de nadador, Marcelo Bressan relata que em 2014, com 47 anos, começou a dar as primeiras braçadas. “Levava meu filho para o treino de dobra no Iate às 4h e ficava durante 1h30 vendo-o nadar nas madrugadas geladas”.

Com disciplina e dedicação, Bressan entrou para uma escolinha de natação e a primeira meta foi atravessar a piscina de 25m. Depois, já no Iate Clube, o conselheiro passou a nadar distâncias maiores e “em 2017, eu participei da minha primeira competição oficial promovida pela Associação de Brasília, nadei duas provas: 50m peito e 50m livre. Atingindo a minha primeira marca pessoal como “nadador”, revela.

A vida de atleta após a juventude é diferente. A pressão e os medos de competir diminuem, e os atletas aproveitam a oportunidade para interagir, fazer ou reencontrar amigos e vestir, de fato, a camisa do time.

“Eu sinto sim um pouco de pressão quando se aproxima uma competição. Mas é aquela adrenalina boa!”, relata Ana Cláudia de Oliveira, vice-presidente do Conselho Deliberativo do Iate, e uma das atletas do time de natação master do Clube.

A nadadora conta que começou a competir depois que “durante a pandemia, me viram nadando na piscina do Iate e acharam que eu ‘tinha jeito’, e me convidaram para treinar com a equipe”. A primeira competição de Ana Cláudia foi em outubro de 2021 e, de lá para cá, a atleta

vem se superando. O próximo desafio a ser vencido “é competir numa prova de 400m medley, na qual a gente tem que nadar os quatro estilos”.

Em 2023, Ana Cláudia ficou em segundo lugar no ranking da ABRAMN das provas curtas e longas.

Marcelo Bressan concorda com a opinião do técnico em relação ao grupo ser extremamente eclético e complementar: “Esse grupo já fez com que novos sócios realmente comprassem o título do Clube, para que pudessem treinar na equipe, e trazer seus filhos para treinarem em equipe de federados. Hoje, somos um grupo relativamente grande e forte dentro do Iate, somos amigos que extrapolam a piscina e hoje viajamos juntos, fazemos festas, participamos de eventos. Como já somos Masters, estamos atingindo nossos objetivos e o Clube fazendo sua parte, que é de saúde e bem-estar para o sócio, independente de sua idade”.

Enquanto nadador, Bressan reconhece que os colegas de equipe buscam marcas nacionais, internacionais, recordes e medalhas. No entanto, para ele, a competição é um momento para deixar as preocupações de lado. “Sobre conquistas, acredito que a cada dia é uma conquista nova, não temos grandes ambições como atletas de natação, porém descobrimos muitas vezes nas competições que podemos fazer sempre mais, sempre algo diferente, sempre novos amigos, sempre uma boa conversa, ou uma boa risada. Então, para mim, as conquistas serão sempre: saúde, amigos e uma boa cerveja gelada”, disse.

NADAR FAZ BEM PRA MENTE



Estudos revelam que a natação também aparece como promotora da saúde mental, assim como gera melhorias da memória, função cognitiva, resposta imunológica e eleva o humor dos praticantes.

A natação auxilia na reparação de danos cerebrais causados pelo estresse e na construção de novas conexões neurais, oferecendo um impulso único à saúde do cérebro. Além disso, foi observado que a natação aumenta os níveis de uma proteína chave que promove a neuroplasticidade, melhorando assim a aprendizagem e a memória. Este conjunto de benefícios posiciona a natação não apenas como um exercício físico ideal, mas também como uma

prática essencial para o bem-estar cognitivo.

A precisão das braçadas e os movimentos bilaterais característicos da natação promovem o desenvolvimento das fibras nervosas responsáveis pela comunicação entre os hemisférios cerebrais, potencializando a capacidade de processamento e retenção de informações.

Raissa Cerantola Cantoni, professora de Natação do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), explica que a natação é mais do que um esporte, é uma ferramenta de enriquecimento cerebral. “Ao nadar, não apenas exercitamos o corpo, mas também desafiamos a mente, o que é essencial para a saúde cognitiva a longo prazo.”

1000

CURIOSIDADES E FATOS DO IATE CLUBE DE BRASÍLIA

1

A planta da antiga sede do Iate Clube é de autoria de Oscar Niemeyer, assim como a Piscina do Feijão, que foi inaugurada em 23 de abril de 1961.



2

Representante do Iate Clube, Magda Pfrimer venceu o Miss Brasília em 1960. A modelo ainda ficou em segundo lugar no Miss Brasil.

3

No dia 24 de junho de 1960, o Iate Clube inaugurou as instalações provisórias e as atividades começaram naquela data.

4

A inauguração das instalações contou com um show de esqui aquático de Sílvia e Sérgio Ribeiro.



5

No dia 2 de julho de 1960 foi inaugurada a quadra de voleibol, e a partida de inauguração foi entre atletas do Iate e do Cota Mil.

6

Na mesma data, o campo de futebol foi inaugurado e o primeiro gol foi marcado pelo primeiro comodoro do Clube, Geraldo Carneiro, que também pertencia ao staff do Presidente JK. O goleiro Haroldo de Carvalho, seu secretário, jurou que a bola foi indefensável.

7

O Galpão de Barcos da Náutica foi construído em 1960.



8

Em 1960, a Lancha Gilda, embarcação oficial da presidência, chegou ao Iate.



9

Em 1961, JK esteve no Iate Clube. Foi no dia 29 de janeiro, dois dias antes de deixar a presidência.

10

O primeiro passeio dos sócios do Iate no Lago Paranoá com a Lancha Pioneira, que chegou um ano antes no Clube, ocorreu no dia 1º de outubro de 1961.



11

Os avisos do Clube, na década de 1960, eram divulgados no Correio Braziliense.

12

A partir do dia 31 de julho de 1960, o Iate Clube começou a realizar "Discos Dançantes", das 17h às 20h, na Sede Provisória.

13

Velejar nos primeiros tempos no Lago Paranoá não era fácil. Era comum ver toras boiando em direção às embarcações, o que chegou a causar perda de motor em um acidente envolvendo um toco.

14

Em 12 de agosto de 1960, o Iate comprou barcos da categoria snipe e pinguim na intenção de revender aos sócios e incentivar o esporte de vela.

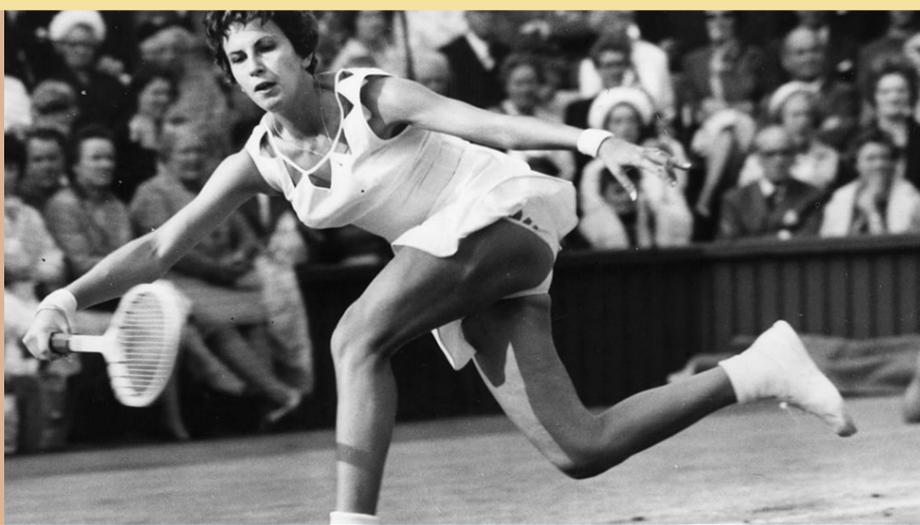


15

Nos primeiros anos, o bar do Clube servia whisky nacional em vez do autêntico "scotch".

16

Segundo o Correio Braziliense, publicado no dia 9 de setembro de 1960, a inauguração da quadra de tênis do Iate, construída por Alcides Frias, teve como madrinha Maria Esther Bueno.



24

Em 1975, no torneio de futebol local, todos os goleiros do time de adultos faltaram e o time ficou desfalcado. O relato da época demonstra espanto, “nenhum, mas nenhum mesmo goleiro (...) compareceu para a finalíssima”.

25

Nos jogos Pan-americanos de 1975, Luiz André Reis, o atual Comodoro, ficou em terceiro lugar na classe 470.

26

No Boletim do Iate do passado havia o hábito de colocar mensagens positivas, desejando uma boa semana aos sócios. “Desejamos aos associados do Iate um domingo repleto de alegrias e uma semana de muitos progressos e de muita paz e tranquilidade”.

17

A inauguração do cais da Náutica nos anos 1960 contou com a presença do governador do Distrito Federal Israel Pinheiro e do presidente JK.

18

Em 1961, o Iate realizou o primeiro carnaval do Clube com direito a baile infantil também. A festa foi destaque no jornal da época, que chamou o baile de “maior sucesso na terça-feira, que foram até às 4h da madrugada”.



27

Em 1964, a organização do XV Campeonato Brasileiro da classe Snipe projetou o Iate Clube de Brasília como um dos melhores do Brasil.



28

Roberto Carlos e Elis Regina foram atrações no Iate Clube em 1971, 30 de setembro, show beneficente. A apresentação foi capa do Correio Braziliense, segundo o veículo, foi a primeira vez que os dois artistas estiveram juntos. “Tanto Elis Regina como Roberto Carlos estavam na sua melhor das formas”.

19

Celebrando o primeiro ano da capital, o Iate Clube organizou, em parceria com o Departamento de Turismo, uma regata com as classes pinguim e snipe.



20

O Clube já realizou desfile para promover um novo modelo de biquíni para o verão de 1961. A peça chamava “biquíni três poderes”.

21

O Iate Clube já teve um telejornal.



29

O quarto prêmio do 1º Torneio de Sinuca do Iate era uma passagem de ida e volta para Ceilândia e um maço de cigarros.

23

Aniversário de 15 anos do Clube teve gincana infantil, apresentação de dança e encerramento com “Boatinha Som Jovem”.



31

Em dezembro de 1999, um funcionário do Clube avistou um peixe diferente no lago. Medindo 70 centímetros e pesando entre oito e dez quilos, se tratava de uma carpa africana, segundo o colaborador.

30

Em 1999, o Iate formou a 1ª Turma do Curso de Alfabetização, composta por 16 funcionários. Muitos deles aproveitaram para dar continuidade nos estudos e se matricularam nos supletivos.

32

Há 25 anos, o Boletim Semanal do Clube passou a ser disponibilizado online, pelo site do Iate.



22

Em 12 de agosto de 1960, o Iate comprou barcos da categoria snipe e pinguim na intenção de revender aos sócios e incentivar o esporte de vela.

33

Em agosto de 1975, o Iate foi o palco para a demonstração do helicóptero "Chinook" CH-47.

34

Em 1977, o Iate Clube foi palco do desfile das fantasias campeãs do Carnaval Brasileiro.



44

A jornalista Dad Squarisi, ex-editora de opinião do Correio Braziliense, já ministrou uma palestra sobre "Escrever bem para as novas mídias" em 2011.

45

Em 1961, Marília Briccio, representante do Iate, foi eleita Miss Brasília e Miss Simpatia durante o Miss Brasil.

46

O primeiro aniversário do Iate foi celebrado no mês de junho com a realização de vários eventos esportivos e com uma Festa Junina.

35

Durante o regime militar, a democracia não saiu de pauta no Iate. No Clube, os sócios mantiveram o direito ao voto para escolher o Comodoro e o presidente do Conselho Deliberativo.



36

Em 2010, Lauryn Hill se apresentou no Iate em comemoração aos 50 anos do Clube. A paulistana Negra Li abriu o show.

37

Revelação do carnaval de 1991, Daniela Mercury foi a atração do Baile da Aleluia.

47

A inauguração da pérgula foi notícia no Correio Braziliense de 20 de junho de 1961.



48

A sauna do Clube foi inaugurada durante a semana de comemoração do primeiro aniversário do Iate.

38

Em 1995, foi inaugurado o parque aquático do toboágua.

39

Barão Vermelho se apresentou no ginásio de esportes em 1993.

40

Em 2010, o Roupas Nova foi a atração do Luau.

49

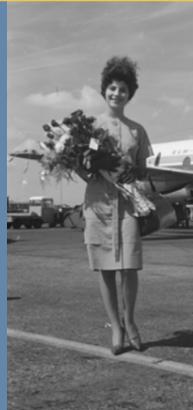
O Clube realizou a primeira travessia do lago a nado em junho de 1961.

50

Elate sempre foi destaque em concursos de beleza. Em 1978, Maria Olivia Jardim conquistou o título "Glamour Girl de Brasília". No mesmo ano, Ediana Konka, ficou entre as cinco finalistas do Miss Brasília.

51

Miss beleza Internacional Stanny van Baer visitou o Iate Clube em 1961 e fez um passeio de lancha.



41

Durval Léris se apresentou no Iate com o Asa de Águia em 1992 e em 2023, em carreira solo. Nas duas passagens pelo Clube, o artista fez uma grande festa para o público presente.



42

Luciano Pavarotti, Kristina Miller, Patrizia Cigna, Pierluigi Ruggiero e Laetitia Grimaldi já estiveram no Iate Clube.

43

Elba Ramalho e Geraldo Azevedo se apresentaram no ginásio. Lembra o ano? Foi em 1991. No mesmo ano, o Iate Clube ainda recebeu Ivan Lins e a banda Chiclete com Banana.

52

Em 1970, a garagem de barcos do Iate tinha 1,875 metros quadrados, sendo a única na América do Sul onde os barcos não precisavam arrear o mastro para entrar na garagem.

53

O Carnaval de 1970 do Iate foi considerado pelo Correio Braziliense como "campeão" por ter feito "tôda a sociedade brasiliense a pular e a cantar em uma festa sem precedentes".



54

O restaurante do Clube foi dirigido pelo Maitre Aldo Chiodi, o "Seu Aldo", figura histórica em Brasília por ter sido maitre de JK na fundação de Brasília. Entre os pratos que faziam sucesso: feijoada aos sábados, camarão à grega e supremo de frango.

55

O décimo aniversário do Iate foi destaque no Correio Braziliense, que lembrou a história da fundação, que foi estimulada pela necessidade de ter uma "entidade de caráter social".

56

O Iate Clube foi vencedor do I Campeonato Brasileiro de Xadrez.



66

Quando completou 40 anos de fundação, o Iate Clube ganhou uma festa de aniversário especial que foi compartilhada com o Correio Braziliense e a TV Brasília, que também têm a mesma idade.

67

No 35º aniversário do Iate, a atração foi o cantor Oswaldo Montenegro.

57

O então governador do DF, Hélio Prates, esteve na festa de inauguração da nova sede do Iate, em 1971.

58

Show de Johnny Mathis no Iate Clube, o artista ainda foi fotografado passeando de lancha no lago.

68

Ari Cunha, colunista do Correio Braziliense e jornalista que viu o Clube nascer, recebeu o título de sócio honorário.

70

Em 1997, o Iate fez uma homenagem ao patrono JK. O evento teve a presença de Dona Sarah Kubitschek e da filha, a então vice-governadora do DF, Márcia Kubitschek.

69

O Iate já teve um equipe de boliche e em 1991, conquistou a medalha de ouro no Campeonato de Clubes da modalidade.

59

Em 2009, Tony Bennett foi convidado por um sócio para jogar tênis no Iate.

60

Em 2003, foi inaugurado o Iate TV.

71

No dia 13 de maio de 1994, o Iate Clube foi agraciado pela Polícia Militar do DF com a medalha ao Mérito Tiradentes.

73

No Lual de 2015 teve como atração a banda mineira Skank.

61

Em 2006, o Clube ganhou um novo espaço para a Sinuca.



62

Em 2008, ocorreu a inauguração do Espaço Saúde.

63

Outros ícones da cultura nacional que já passaram pelo Iate: Os Trapalhões, Jô Soares, Barão Vermelho, Biquini Cavado, maestro João Carlos Martins, Titãs, Chico Anysio, Paralamas do Sucesso, Benito de Paula e outros.

72

No início de 1998, o acaso fez com que o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso precisasse aportar no restaurante do Farol do Iate. Ele estava acompanhado pelos então ministros Luís Felipe Lampreia, das Relações Exteriores, e Pedro Malan, da Fazenda. O Comodoro à época, Nelson Campos, recebeu os ilustres visitantes.



64

Em 1999, os irmãos Grael, Lars e Torben receberam o título de sócio honorário.



65

A família Schurmann esteve no iate em dezembro de 2000.

74

Em 2017, o medalhista olímpico no vôlei de praia, Emanuel Rego, visitou o Iate Clube e compartilhou experiências da modalidade dele, o vôlei.

75

Em 2017, o baile de Aniversário do Iate teve apresentação da banda Blitz.



76

Jota Quest esteve no Clube em 2013 e foi atração do Luau.



77

Jammil foi a atração do Lual em 2017.

78

Gustavo Borges participou em 2017 de uma tarde de atividades com alunos da escolinha de natação do Iate.

88

87 espécies de aves já foram catalogadas dentro do Iate e nas redondezas.

89

“Sem queixas”, fala icônica do ex-comodoro Nelson Campos.

90

No segundo aniversário do Iate, a Esquadilha da Fumaça, da Força Aérea Brasileira, fez uma apresentação memorável.



79

Capital Inicial foi atração do Iate Clube em 2017.

80

A jornada da embarcação “Pioneira” para chegar em Brasília foi longa. O jornalista Ari Cunha contou, em sua coluna de 1980, que a estrada entre o Rio e a nova capital não estava asfaltada, assim, “alguns trechos a carreta teria que fazer manobras extravagantes”. Quando ela chegou, houve um batismo ou a tentativa de... isso porque como o Iate estava com o terreno desmatado, a carreta enfrentou dificuldades e teve que entrar no lago. “No final “Pioneira” no lago, e a carreta encaçada”.



81

Iateolé foi o nome do tradicional bloco de carnaval do Clube, uma sensação que fez sucesso no fim da década de 1970 e no início dos anos 1980.

91

Em um dos eventos para as crianças, em 2019, o Iate já recebeu o Planetário Móvel, que oferece a chance de conhecer mais sobre estrelas e planetas.

92

Em 2020, devido à pandemia de Covid-19, a regata de aniversário foi realizada de forma online, usando o jogo “Virtual Regata Inshore”, game reconhecido pela Confederação Brasileira de Vela, com chancela da World Sailing.

93

O Salão Social, casa dos principais eventos do Iate, foi projetado pelo arquiteto Milton Ramos e inaugurado em 1975.

82

O Iate fez muito barulho com as atrações noturnas, primeiro com as chamadas hi-fi e depois com a boate do Clube, na década de 1980. Coube a Mestre Zuza, destaque do carnaval, animar o público aos sábados à noite.

83

Durante a realização do Mundial de Patinação em 2024, competidores de 14 países estiveram no Iate e na lanchonete quem fez sucesso entre os estrangeiros foi o açaí.

94

Foi em 2020 que a área do Tênis de Mesa recebeu piso próprio para a prática esportiva. Para 2024, a vice-diretoria já tem planos para inovar ainda mais o espaço.

95

Em 2020, o vice-campeão olímpico Ricardo Prado realizou uma clínica de natação com a equipe do Iate Clube.

84

Em 2024, um Cisne Negro apareceu na orla do Iate Clube e depois de esforços para contatar a Polícia Ambiental, se soube que o animal teria sido adquirido por uma suposta autoridade da cidade.



96

Medalha de bronze nos Jogos de Tóquio, em 2021, a tenista Luísa Stefani foi campeã da Supercopa BRB de Tênis Profissional. O torneio foi realizado em novembro de 2020 no Iate.

97

Na inauguração da primeira sede social, foi servido um vatapá feito por Laurinda de Araújo Sampaio, a mãe do fundador Álvaro Sampaio.

85

Em 2020, o ex-treinador de Gustavo Kuerten, Larri Passos, esteve no Iate e promoveu uma clínica de tênis, que foi sucesso absoluto entre os alunos da escolinha do Clube.

86

A Ouvidoria do Iate foi criada em 2013. O canal de comunicação recebe elogios, sugestões e críticas.

87

Foi aos 51 anos de existência que o Iate Clube ganhou um hino oficial.

98

Mais celebridades que já estiveram no Iate Clube: o ator e cineasta Kirk Douglas, Alcione, Chico Anysio, Cauby Peixoto, Moacyr Franco e Fafá de Belém.



99

A famosa frase de JK: “O Iate Clube é, de muito, a sala de estar da nova metrópole” está na carta escrita pelo ex-presidente em 21 de março de 1975.

100

Em 22 de janeiro de 1961 foi conferido o diploma de Patrono do Iate a Juscelino Kubitschek.

IATE CLUBE: UM ESPAÇO DE ARTE E CULTURA

Antes de entrar no Iate Clube de Brasília, os visitantes e associados encontram duas peças que fazem parte do riquíssimo acervo das obras de arte da instituição. Dentro dos prédios, os sócios se deparam com mais arte, que ilustram as paredes da instituição.

Logo de cara uma escultura chama a atenção. Aqueles que desconhecem a história podem se perguntar: mas por que há um elefante na porta do Iate Clube? Na verdade, a escultura foi feita em homenagem aos velejadores do Clube.

A escultura “Flotilha” foi feita em aço. A obra foi idealizada pelo sócio, arquiteto e artista plástico Marcos Decat França e financiada pela Petrobras. Ao todo, mede 6,30 metros de altura e tem 6 metros de comprimento por 5 metros de largura, pesando 5 toneladas. A inauguração foi em agosto de 2002 e, segundo o arquiteto, “foi um presente aos Iatistas e ao esporte da vela em todo o planeta”.

Mineiro de nascimento, carioca de criação e brasiliense de coração, Marcos França foi aluno e grande

amigo de Oscar Niemeyer e de Athos Bulcão. O sócio tem diversas obras espalhadas pela cidade, como os painéis das estações do metrô, na 108 Sul; e a escultura ornamental na da 102 Sul. Ao longo da sua trajetória, já ajudou a formar artistas de regiões carentes do Distrito Federal, como Sobradinho e São Sebastião.

Ainda na entrada do Clube, ao olhar para a esquerda, é possível ver a âncora do navio oceanográfico “Almirante Álvaro Alberto”. A peça fez parte do primeiro navio da Marinha do Brasil a participar do Programa Antártico Brasileiro e chegou ao Iate em 1993. O navio participou do levantamento da Plataforma Continental Brasileira e, em 1992, sofreu um acidente e o levou ao fundo da Lagoa dos Patos, no Rio Grande do Sul.

Ao caminhar até a Antiga Sede do Clube, três obras podem ser contempladas: Movimentos, Wind e Reflexo. Abaixo do prédio, tem-se um jardim onde se localizam as três “Mulheres Lindas e Explosivas”. Andando um pouco mais, é possível visualizar o busto em homenagem ao patrono do Iate, o presidente Juscelino Kubitschek.



“**A arte é o alimento da alma”**



Próximo à Náutica, em frente ao Restaurante do Farol, há mais uma peça que faz parte do acervo e da história do Clube: o Farol JK. A Lanterna de Sinalização foi doada pelo Ministério da Marinha em 1993. Original da Suécia, estima-se que a peça tenha mais de 100 anos. O item fazia parte do acervo do Centro de Auxílios à Navegação Almirante Moraes Rego. Nesta lanterna de sinalização náutica são colocadas as placas de homenagem dos vencedores da regata JK desde 1994 até os dias de hoje.

No Espaço Gourmet da Náutica, além dos troféus e parte da história vitoriosa da vela no Iate, há uma peça curiosa, a bússola de um navio rebocador que integrava a frota do Porto de Salvador. A doação da peça para o Clube aconteceu em 2011 e foi feita pelo ex-comodoro Flávio Pimentel.

Ao todo são 128 obras de arte, que foram doadas por artistas ou sócios. A Diretoria Cultural do Iate é a responsável pela preservação das artes expostas nas paredes do Clube ou na área externa. Cada peça conta uma história única e proporciona momentos de reflexão e paz, sendo capaz de estimular a criatividade ou a força de vontade. Assim é a arte.

“Simples assim! Ela aguça a sensibilidade e traz felicidade para a vida das pessoas, além de acalantar as silenciosas dores do cotidiano. A arte é o alimento da alma”, afirma a Diretora do Cultural, Sílvia Frabetti.



FLOTILHA

Autor: Marcos França

Dimensões: a obra mede 6,30 metros de altura, 6 metros de comprimento e 5 metros de largura, pesando 5 toneladas.

Técnica: obra em aço, pintada em esmalte sintético.

Descrição: é a representação estilizada de um conjunto de barcos à vela idealizada pelo arquiteto e artista plástico Marcos França, sócio do Iate. A obra foi financiada pela Petrobrás. Inaugurada em agosto de 2002, com a presença do comodoro da época, George Raulino; presidente do conselho deliberativo, Gerson de Sousa Lima; diretores; convidados e Carlos Aurélio Werneck de Miranda e Silva, representante da Petrobrás. A escultura foi inspirada na Semana de Vela, realizada no primeiro semestre daquele ano, e que trouxe para Brasília alguns dos melhores velejadores do mundo, como Robert Scheidt e os irmãos Torben e Lars Grael.

Local: área externa do Iate Clube



WIND

Título: Wind

Autor: Omar Franco

Técnica: escultura em aço

Dimensões: 300,6 mm

Data: novembro de 2004

Local: jardim em frente à Antiga Sede

REFLEXO

Título: Reflexo

Autor: Edgar Dovivier

Técnica: escultura

Dimensões: 1,85m x 77cm

Descrição: esta obra foi doada no período de 1965/1966 durante a gestão do então Comodoro Marcelino Federal Hermida, e do presidente do Conselho Deliberativo Sílvio Pedrosa. A obra simboliza uma vela de barcos.

Local: jardim ao lado da Antiga Sede





MOVI MENTOS

1º Concurso de Escultura do Iate em 2005

Título: Movimentos

Autor: Floriano Sampaio - 1º prêmio -

Dimensões: 2,70m x 2m

Local: jardim em frente à Antiga Sede



BUSTO JK

Autor: Tairone

Dimensões: 1,58m x 1m

Descrição: busto de JK em homenagem ao patrono do nosso clube, presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, inaugurado em 16 de setembro de 2001.

Local: Jardim da Alameda JK

MULHERES LINDAS E EXPLOSIVAS

Obras doadas pela sócia Malvina Corujo de Azevedo Lopes em 30 de julho de 2011.

Autor: Elifas Modesto (escultor goiano)

Título: Mulheres lindas e explosivas

Técnica: argila

Descrição: as três esculturas de mulheres em argila dispostas no campus do Iate foram esculpidas por Elifas Modesto. Intituladas "Mulheres lindas e explosivas", segundo o artista, as esculturas expressam força e beleza, revelando o desolado da mulher proveniente do êxodo rural, em andrajos, olhos estatelados para o mundo indiferente, quase sempre grávidas, trazendo dentro de si o amanhã.

Para a produção das obras, ele se inspirou em sua própria esposa e na mitologia, com o intuito de retratar mulheres brasileiras e tropicais. "Assim cosendo os barros da vida, mulheres lindas e explosivas saem do quase nada para serem tudo, formando um mundo feminino e uma magia que encanta, porque só elas sabem o desempenho dos detalhes e os talhes e entalhes perfeitos, que contornam a criação", disse Elifas Modesto. As mulheres criadas pelo artista trazem em suas faces dor, alegria e solidão do povo latino e mostram uma humanidade torturada pelo sofrimento e, por isso, aberta à vida e à esperança.

Local: jardim abaixo da Antiga Sede



O FAMOSO MURAL

Lartista que é latista conhece o mural presente na piscina da Baleia. Contudo, de quem é a autoria? Será que provocou polêmicas na estreia?

As peças de cerâmica em forma de seios e nádegas são de autoria do arquiteto Luis Carlos Cunha. Ele também é responsável pelos projetos de piscina e da portaria do Iate Clube. Em nota publicada no Correio Braziliense de 6 de novembro de 1972, a história do mural é contada.

O comodoro naquele ano era Onísio Ludovico, que teve a gestão marcada pela construção do Salão Social e por manter o Iate Clube como assunto nas altas rodas da sociedade e bem frequentado pelas altas classes da nova metrópole.

A construção do mural virou assunto em todo o país, e a nota do Correio Braziliense elogiava a novidade: “Uma palavra apenas poderia definir o mural: sensacional. Luiz Carlos da Cunha teve muita imaginação e na realidade não há nada de demasiadamente erótico ou indecente nele. Ele é, isso sim, muito sugestivo e bastante próprio para o lugar”.

MGeorge Raulino, que foi comodoro do Iate de 2001 a 2005, se lembra da construção do mural, e conta que “estes blocos foram feitos no Clube em moldes de fibra de vidro. Tinha uma betoneira rodando e os moldes eram preenchidos e deixados curar para desmoldagem”.

Uma nota publicada no jornal O Estado de Florianópolis, em 21 de outubro de 1972, também repercutiu a polêmica do mural: “Desde que foi julgado indecente por alguns sócios, o mural tornou-se a principal atração do clube - o mais granfino da cidade -, tendo sido fotografado anteontem pela revista ‘Time’ e visitado por inúmeros curiosos”.

Segundo o Jornal do Brasil, edição do dia 18 de outubro de 1972, ainda houve a realização de um plebiscito para decidir se o mural deveria receber o revestimento das nádegas e seios com calcinhas e sutiãs de tinta. O comodoro à época, Onísio Ludovico, tinha a certeza de que o “bom gosto” prevaleceria, e, após 52 anos, a obra de Luiz Carlos da Cunha resiste e segue intocada no Iate Clube de Brasília.



O mural está localizado em frente à piscina infantil

Mural com nu divide clube de Brasília

Brasília (Sucursal) — A discussão sobre a decência de um mural que mostra nádegas e seios de mulheres, moldados em areia e cimento, poderá provocar a realização de um plebiscito entre os dois mil sócios do Iate Clube de Brasília.

Desde que foi considerado “indecente” por alguns sócios mais conservadores, o mural tornou-se a principal atração do clube — o mais elegante de Brasília — tendo sido fotografado por turistas e até por revistas estrangeiras. O projeto do mural é de autoria do arquiteto Luis Carlos da Cunha.

PLA GERAL

É por essas e por outras que a grande maioria dos associados deseja a permanência do Onísio Ludovico no comodoro do Iate Clube. Dinamismo, inteligência, energia e muita visão - eis porque o goiano deve permanecer depois de março. Os insatisfeitos, se é que há, que me perdoem, mas estão despeitados.

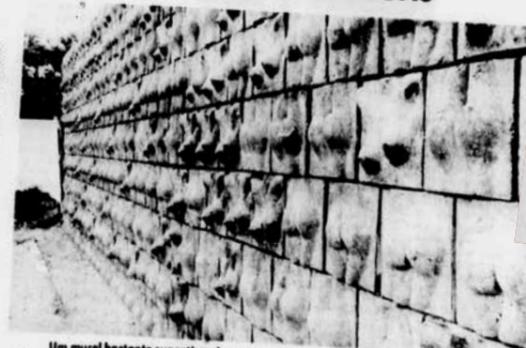
Nas últimas semanas o Iate Clube foi notícia nos principais jornais e revistas do país. Entre outras coisas, o maior motivo de polêmica surgiu com a construção do mural do clube, de autoria do conhecido arquiteto Luis Carlos Cunha, responsável pelos projetos da piscina de água corrente e nova portaria do Iate.

Uma palavra apenas poderia definir o mural: sensacional. Luiz Carlos Cunha teve muita imaginação e na realidade não há nada de demasiadamente erótico ou indecente nele. Ele é, isso sim, muito sugestivo e bastante próprio para o lugar.

O mural fará fundo a bela piscina de água corrente que brevemente terá sua construção iniciada. E os cariocas poderão matar as saudades da OB, pisando nos calçados de pedra portuguesa que circundarão a piscina. Ao lado, indo até às margens do lago, uma areia alvina lembrará aos saudosos os praias cariocas.

É isso aí, gente, o Onísio não pára e o Iate Clube vai melhorando e que já é bom e proporcionando novos confortos aos seus associados. E não é só, pois outras grandes obras estão surgindo, como a nova boate, que será inaugurada até o fim do mês no atual “scotthar”.

SEIOS E NÁDEGAS



Um mural bastante sugestivo, do arquiteto Luis Carlos Cunha, no Iate Clube, que foi motivo de polêmica (os outros não seio com nada) e notícia em todo o país. Nossa opinião: lindo, lindo, lindo

TALENTOS CRIAM TALENTOS

Profissionais qualificados fazem parte do quadro do Ciate e o desafio é estimular as crianças a desenvolverem seus próprios talentos

Há 28 anos, o Ciate, Centro Infantojuvenil do Iate Clube, estimula crianças e adolescentes na faixa de 4 a 13 anos, desenvolvendo talentos e aprimorando conhecimento em diversas áreas. Para alcançar as metas, o Centro conta com professores habilitados e que buscam frequentemente atualizar os saberes para atender à demanda de pais e filhos.

Na gerência do Ciate está a coordenadora educacional Fátima Dantas, conhecida como Tia Fátima, que não dispensa uma boa conversa com os professores, pais e filhos, para entender quais são os desafios e como atendê-los. Na mesa da gerente, os livros a fazem companhia e

ela revela que os consulta sempre que necessário.

Mais uma estratégia para potencializar a atuação dos professores, ou melhor, dos tios, está na reunião semanal realizada pelo Ciate com os profissionais. Na oportunidade, as situações de sala de aula são discutidas e experiências são trocadas entre os docentes, o que torna o trabalho ainda mais preciso e individualizado.

Cada aluno é entendido dentro da sua própria individualidade. Esse tratamento é possível graças ao cuidado dos profissionais e o trabalho extra classe. Assim, a metodologia se adapta a cada necessidade e consegue potencializar o melhor de cada criança ou adolescente.



TIA MARTA

Há 20 anos no Ciate, Marta Tereza Casimiro é formada em pedagogia, bacharel em Ciências da Educação e pós-graduada no Ensino de Artes. A professora desenvolveu uma didática única para ensinar as crianças e consegue envolver os alunos e os incentivá-los a ir além.

Tia Marta responde de forma simples e direta em como alcançar esses resultados com as crianças. “É muito estudo, é preciso aprofundar nos estudos”. Ela se instrui sobre o perfil dos alunos, assim como sobre as metodologias das escolas em que eles frequentam.

O Ciate promove eventos para proporcionar momentos de família, para favorecer a interação entre pais e/ou responsáveis e os filhos dentro do Clube. A professora percebe que, nesses momentos, “as crianças ficam hiperfelizes quando vê os pais aqui dentro. É um sonho realizado para eles. Aí os pais podem ver o que a criança tem, aqui dentro é um tesouro”.

Com comemorações como Dia das Mães, Natal das Crianças e outras atividades, Tia Marta percebeu que o Ciate também passou a ser mais conhecido dentro do próprio Iate. Além disso, as festas com as famílias são uma oportunidade para que os pais tenham contato com os professores.





TIA LEIA

Leoneide Medeiros da Silva é bacharel em Educação Física e responsável pelas aulas de capoeira e, recentemente, de tênis de mesa no Ciate. Mais conhecida como Tia Leia, ou como algumas crianças a chamam, “Tia Geleia”, faz sucesso ao levar a arte dos ancestrais africanos aos alunos.

Praticante de capoeira quando criança, Leia pesquisou sobre a modalidade para o Trabalho de Conclusão de Curso e o tema principal era relacionar a arte com qualidade de vida. Anos se passaram e, agora, a estudante virou professora e ensina os alunos a cuidar de si e a entender como a capoeira faz parte da história do país.

As turmas começam com as crianças de 4 anos e os benefícios são claros. “A criança aprende a ter equilíbrio, uma coordenação motora melhor, ter respeito e disciplina, que é essencial. Fora que também ela aprende a ter consciência corporal”, revela Tia Leia.

A aula proporciona minutos preciosos às crianças e, a cada novo encontro, o início é marcado por uma roda de conversa, onde os alunos podem falar sobre qualquer tema. Tia Leia decidiu criar esse momento por perceber que “as crianças gostam de conversar muito. Toda aula que íamos iniciar as crianças queriam contar algo que aconteceu ou que estudou”. E, dessa forma, nasceu o minuto da conversa,

que na verdade são de cinco a seis minutos.

“Fazemos uma rodinha, e eu pergunto: ‘quem quer falar?’, porque não é obrigatório, e a criança espontaneamente levanta a mãozinha e eu deixo cada um falar sobre o que quiser. Sonhos, cotidiano, eu deixo livre para eles, pois é um momento deles desabafarem”, destaca.

Os alunos não aprendem apenas os movimentos da capoeira, eles passam a conhecer a história dessa expressão cultural nascida em terras brasileiras, que mistura arte marcial, luta e dança.

O nascimento dessa atividade também é assunto de aula, afinal, a capoeira “representa a cultura africana, e eles criaram a capoeira como um método de defesa, pois quando fugiam, eles precisavam se defender e ao mesmo tempo precisaram criar algo que o capitão do mato, por exemplo, não desconfiasse”, explica a professora.

Para que as aulas corram sem intercorrências, a professora, ao ensinar os movimentos, mantém as duplas a uma distância segura. E como os alunos se divertem ao aprender novas possibilidades de movimentar o próprio corpo!

Com relação às frequentes reuniões envolvendo a gerência e os corpo docente, Leia aprova a iniciativa, pois os encontros “ajudam o próximo (professor), que tem uma dúvida que não está conseguindo resolver, acho que com a equipe inteira fica mais fácil e isso ajuda o colega”, constata.

TIO OSMANO

Osmano Neres tem bacharelado e licenciatura em Educação Física. Ele ainda é pós-graduado em Educação Física Escolar, Esporte e Lazer. Tio Osmano é quem comanda as aulas de tênis do Ciate, que englobam as turmas baby, de 4 a 5 anos; kids, de 6 a 7 anos; teens, 8 a 9 anos; e young, de 10 a 13 anos.

Na história do Iate, o tênis é uma modalidade que se destaca junto com a vela. A primeira quadra de tênis de Brasília foi construída no Clube por Alcides Frias, com apoio do ex-comodoro Sylvio Pedroza.

Após sete anos de experiência ministrando aulas de tênis no Centro Olímpico, Tio Osmano chegou ao Iate Clube há três anos para dar continuidade na tradição da modalidade por aqui.

“É um prazer muito grande, sou muito maravilhado, em ter um espaço como o qual o Iate oferece aos alunos e sócios, e pode dar continuidade no trabalho”, comenta o professor Osmano sobre manter as tradições.

O Ciate tem uma missão fascinante: proporcionar às crianças a iniciação esportiva. O Centro oferece aos alunos todos os materiais esportivos, necessitando aos pais ou responsáveis apenas encontrar as vestimentas e os calçados adequados, de acordo com cada modalidade escolhida.

“Como profissional, acho muito bacana a criança ter vivência em vários esportes”, afirma Tio Osmano, que ainda pontua os benefícios do tênis para os alunos. “Desenvolvimento motor, coordenação motora, ainda trabalhamos atenção, que é muito importante, disciplina, e na hora que está jogando, silêncio para poder ter concentração, o que também é importante na sala de aula e o respeito com o colega”, disse.

Ao acompanhar uma das aulas do Tio Osmano da turma de 6 e 7 anos, é possível perceber como as crianças se envolvem com a atividade e são donas da quadra de tênis. Para começar, os alunos realizam um alongamento e só depois pegam as raquetes. Prontos para as rebatidas, treinam os movimentos da modalidade e, na parte final, a mais esperada por eles, é hora das partidas de duplas. E os pequenos comemoram cada acerto como se fosse um título de grand slam!



A ALEGRIA DE VIVER UMA NOVA LÍNGUA



Você já parou para pensar em como funciona o processo de aprendizagem? Passamos pelos famosos “decorebas” nas salas de aula, quando apenas repetimos tudo o que o professor dizia, e parecia suficiente para passar nas provas escolares, mas era o tempo passar e tudo aquilo se perdia dentro de nós.

Seria possível superar a metodologia de repetição e aprender algo de verdade? Scott Galles faz parte de uma revolução no ensino da língua inglesa. Ele entendeu que poderia contribuir muito na vida dos alunos e foi além do idioma.

Com 30 anos de ensino em sala de aula, Scott entendeu que crianças felizes aprendem mais e que o aprendizado é mais fácil quando é divertido e sem pressão ou estresse. A partir desses valores nasceu a Joyful Village (Vila da Alegria, em tradução livre), que está chegando ao Ciате.

Ser gentil é um ponto importante para estar dentro da Joyful Village; da mesma forma, aprender a lidar com as emoções é uma lição fundamental. Compartilhar é um dos valores ensinados pela escola, que coloca o coração em foco, não o cérebro.

A meditação e os conceitos de mindfulness fazem parte da Joyful Village. Scott conta que faz a proposta para pais e alunos: “Olhe por 30 segundos para essa flor e conversem sobre o que vocês viram”. Segundo o professor, o resultado é impressionante, pois favorece o diálogo entre pais e filhos, algo que pode até parecer raro ultimamente.

Ainda em dúvida em como funcionam as aulas? Os alunos são conduzidos para atividades diversas, dependendo da faixa etária, e a comunicação é toda feita em inglês. Eles têm a oportunidade de viver o idioma, aprender a fazer amigos e se divertir durante todo o processo.

Giovana de Castro Mendes é uma das monitoras do projeto, mas hoje também ocupa um cargo na administração. Ela conta que não imaginava ficar tanto tempo trabalhando na vila da alegria, mas a proposta de trabalho e a resposta das crianças a cativou ao ponto dela não se imaginar trabalhando em outro local.

A monitora relata que existe todo um cuidado ao montar as turmas e que o nível de inglês e a idade são alguns fatores observados. Ela reforça o motivo: “As crianças aprendem onde elas gostam de estar”.

A chegada da Joyful Village ao Iate é aguardada e não há dúvidas de que o método criado por Scott pode ser chamado de “perfect match”. Com áreas verdes disponíveis para os alunos, outros espaços também faz com que as atividades ganhem um “infinito de possibilidades, para que as crianças possam vivenciar a língua de forma natural e divertida, sem estar sentado em uma sala, entediada e repetindo, repetindo”, pontua Ionara Galles, sócia da Joyful.

Você está se perguntando se há provas? Não exatamente. A Joyful realiza duas provas de nivelamento por ano para verificar o aprendizado dos alunos e colocá-los sempre na turma ideal.



UMA SACADA UNIVERSITÁRIA



Dentro do país é comum acreditar que esporte e educação nem sempre andam lado a lado quando se trata de um atleta de alto rendimento. Jovens que sonham com medalhas precisam trabalhar dobrado para dar conta dos estudos e dos treinos.

Entretanto, em outros países, como os Estados Unidos, a realidade é outra. Ser atleta pode ser a porta de entrada para o ensino superior.

Um dos esportes que pode ser um caminho para estudar fora do país é o tênis. E cerca de 50 atletas do Iate Clube já conseguiram conquistar uma vaga nas universidades estrangeiras graças a essa combinação entre vida acadêmica e esportiva.



Luis Fernando Reis se tornou universitário e segue nas quadras de tênis

“**O que mais me atraiu foi a possibilidade de poder continuar jogando tênis e ter uma educação de qualidade**”

O técnico do Iate Santos Dumont reforça que quem pensa em estudar fora precisa combinar: notas, nível de inglês e do tênis. Existem dois caminhos para os tenistas que sonham com universidades estrangeiras: buscar empresas especializadas que, geralmente, são sediadas em São Paulo, ou ser abordado por olheiros durante campeonatos.

Realizando esse sonho, Luis Fernando Reis está morando nos Estados Unidos e cursa o terceiro ano na Longwood University, localizada na cidade de Farmville, em Virgínia. O tenista, que disputa a divisão 1 da NCAA, diz que começou a sonhar em estudar fora do país com 15 anos, “quando percebi que as chances de ir para o profissional seriam mínimas. O que mais me atraiu foi a possibilidade de poder continuar jogando tênis e ter uma educação de qualidade simultaneamente”, relata.

Para realizar o sonho, Luis buscou uma empresa especializada e contou com assessoria durante todo o processo, e pôde realizar todas as provas

necessárias, “até organizar todas as informações necessárias depois que fechei com uma faculdade”, lembra.

Depois de formar, os planos de Luis incluem: “Planejo conseguir alguma boa oportunidade de emprego aqui nos Estados Unidos depois de me graduar. Depois de trabalhar alguns anos, planejo fazer um mestrado e, mais pra frente, voltar para o Brasil para criar minha família.”

Por influências familiares, com a experiência do intercâmbio da mãe e do primo, Filipe Penteado viveu a experiência de estudar fora do país usando o esporte como um dos pré-requisitos.

O caminho do Filipe foi primeiro de cursar high school, com a intenção de abrir as portas das universidades americanas. E ele garantiu vaga no curso de International Business na Palm Beach Atlantic University, na Flórida.

Filipe recebeu uma bolsa acadêmica por quatro anos e pode seguir nas quadras.

“

A oportunidade foi muito boa, eu recomendo para todos que queiram ir. Eu faria de novo”

A experiência de morar fora, aprender uma nova língua, cultura e conhecer pessoas do mundo todo é elogiada por Filipe. “A oportunidade foi muito boa, eu recomendo para todos que queiram ir. Eu faria de novo”, disse.

Além da experiência pessoal, Filipe destaca a evolução técnica que teve nas quadras e fala sobre a dúvida que muitos tenistas jovens encaram: seguir como apenas atleta ou tentar ir para uma universidade para jogar tênis? A recomendação do tenista é: se o jogador está pronto, deve seguir no esporte, mas que a opção de ir jogar tênis por uma universidade estrangeira é uma opção importante.

Quem se forma nos Estados Unidos, por exemplo, ganha vantagens importantes ao voltar para o Brasil: o idioma deixa de ser um vilão e a experiência, assim como o currículo, provavelmente serão vistos com outros olhos pelas empresas. “Vejo muitas pessoas no mercado de trabalho que têm dificuldades com a língua inglesa”, relata Filipe Penteado.



SQUASH UNIVERSITÁRIO



Após uma visita aos Estados Unidos, Vinicius Muniz passou a ter o sonho americano de estudar e morar no país. Jogador de squash no Iate, ele descobriu que o esporte poderia ajudá-lo a tornar o sonho realidade.

Quando terminou o terceiro ano escolar, Vinicius buscou uma empresa especializada para encontrar a universidade dos sonhos, e a instituição precisava ter o squash para que ele pudesse seguir jogando. “A empresa me ajudou em todo o processo a aplicar para as faculdades, fazer o currículo, conversar com os coaches e me ajudou a escolher a faculdade”, relata.

A instituição escolhida foi a Chatham University, localizada em Pittsburgh, no estado da Pensilvânia. Lá, o atleta pode se graduar na área de contabilidade e negócios, e ainda cursou o MBA. Atualmente, o squash se tornou uma atividade de lazer e Vinicius Muniz está trabalhando em uma empresa de contabilidade há, praticamente, dois anos.

Mais um nome que vive o mesmo sonho de Vinicius é Clara Braga. O desejo de morar nos Estados Unidos, pode-se dizer, é quase de berço. Ela morou no país quando tinha cerca de 2 anos e voltou para o Brasil com 6 anos. Desde a volta, Clara sonhava em voltar a morar na América.

No Brasil, a jovem conheceu o squash e iniciou a fazer escolinha da modalidade e as medalhas começaram a chegar, mas não somente elas. Um certo dia, um olheiro de uma universidade procurou a atleta com a proposta

de levá-la para estudar nos Estados Unidos.

Atualmente, Clara estuda relações internacionais também na Chatham University e continua como atleta da instituição, que ela representa nas competições dentro dos Estados Unidos. No Brasil, a jogadora compete pela seleção.

E mesmo com ótimos resultados na quadra, o futuro, segundo Clara, é incerto: “Tenho a previsão de seguir a minha carreira nos estudos, mas tenho para mim que eu não vou ser atleta profissional para o resto da minha vida, infelizmente”.

Calma! Clara continuará nas quadras, mas ela sabe como é importante ter opções para o futuro. “Não é segredo que é difícil demais se sustentar como atleta no Brasil. Então eu quero construir uma carreira acadêmica - primeiro porque eu gosto e, em segundo lugar, porque eu acho importante ter um plano B”, finalizou a atleta.

Os americanos “pediram a entrada do squash nos Jogos Olímpicos de Los Angeles e, além disso, eles estão concedendo muitas bolsas de estudos para os juvenis”, pontua Clarissa Avila, vice-diretora da modalidade no Iate Clube.

Essa notícia deverá repercutir para famílias e jovens que queiram vivenciar essa experiência de estudar fora do país. O caminho é real, mas exige dedicação nos bancos das salas de aula e nas quadras para quem quer conseguir trilhá-lo.



IATE: UM CLUBE DA FLORA

Honrando a memória e o legado do coronel Ernani Azevedo Henning, responsável pela plantação das primeiras árvores do Iate Clube de Brasília, a instituição persevera em ser a casa de centenas de espécies.

Quase 40 anos após a plantação das primeiras árvores na área da churrasqueira, o último levantamento, realizado pelo Clube, identificou mais de 250 espécies nos 139 mil m² de área. No entanto, seguindo a orientação da ciência para valorizar e preservar o bioma original, o Iate está com um projeto a fim de substituir plantas “exóticas” por plantas do Cerrado.

Naturalmente, como qualquer outro ser vivo, as plantas passam por três etapas decisivas de desenvolvimento até chegar a morte. O processo de envelhecimento das plantas difere dos animais, considerando que cada árvore tem sua especificidade acerca de crescimento e, por tal, complexo de ser determinado.

De modo genérico, as plantas poderiam crescer continuamente, todavia, muitas atingem um ápice em que as raízes não conseguem mais mandar nutrientes até as

copas, conseqüentemente, vindo a sucumbir ou representar riscos pela queda de galhos, por exemplo. Daí a importância de efetivar a substituição desses indivíduos arbóreos e arbustivos, representados por árvores de grande porte e por plantas de tamanho intermediário, respectivamente. O cenário ideal estaria na compensação de espécies nativas do Bioma Cerrado em substituição àquelas plantadas anteriormente, advindas de outros Biomas ou mesmo de outros países.

Representando economia, mas principalmente sustentabilidade, o Iate dispõe de viveiro, local onde o processo de cultivo de várias espécies é iniciado. As sementes são preparadas para o plantio e quando atingem tamanho para suportar as intempéries naturais, podem ser plantadas por todo o Clube. Ao dispor de próprio viveiro, o Iate não necessita comprar plantas a não ser que sejam para espécies específicas.

Preservação, conservação e, principalmente, conscientização ambiental são pilares de sustentação para que o sistema funcione de forma harmoniosa, considerando a sobrevivência de ecossistemas que dependem do coletivo, afinal, em virtude de várias espécies vegetais, bem as aves e outros animais, por exemplos, fazem ninhos que constituem parte de um espetáculo maior, na genuína e despretensiosa intenção de presentear o Iate Clube de Brasília.

“

Coopere com o Clube, respeitando a flora e a fauna para que gerações futuras usufruam do gorjeio dos pássaros, dos frutos e da sombra acolhedora das árvores aqui plantadas.” - Coronel Henning



IPÊ

Nome científico:
Handroanthus albus

Nomes populares: Ipê amarelo,
Pau D'Arco amarelo, Caraíba.

Características: Árvore decídua com até 30m de altura e troncos com diâmetros de até 100cm. Copa com ramos terminais acinzentados e lenticelados. Folhas compostas, digitadas e opostas. Flores hermafroditas com até 12cm de comprimento.

Habitat e distribuição: Ocorre com frequência na região Amazônica e se torna mais rara no Cerrado e na Mata Atlântica até São Paulo.

Floração, frutificação e reprodução: Sua floração ocorre de julho a novembro, com suas flores polinizadas por abelhas grandes; a frutificação ocorre de setembro a janeiro. A dispersão de suas sementes é feita pelo vento e possui taxa de germinação elevada em até 15 dias.

Usos: A madeira, pesada, com até 1,08g/cm³, muito dura e resistente, possui ampla aplicação em obras civis, navais, assoalhos e mobiliário de luxo. Árvore melífera e muito utilizada em arborização e jardins pelo potencial paisagístico e bela floração.



JAMBO

Nome científico:
Syzygium jambolanum

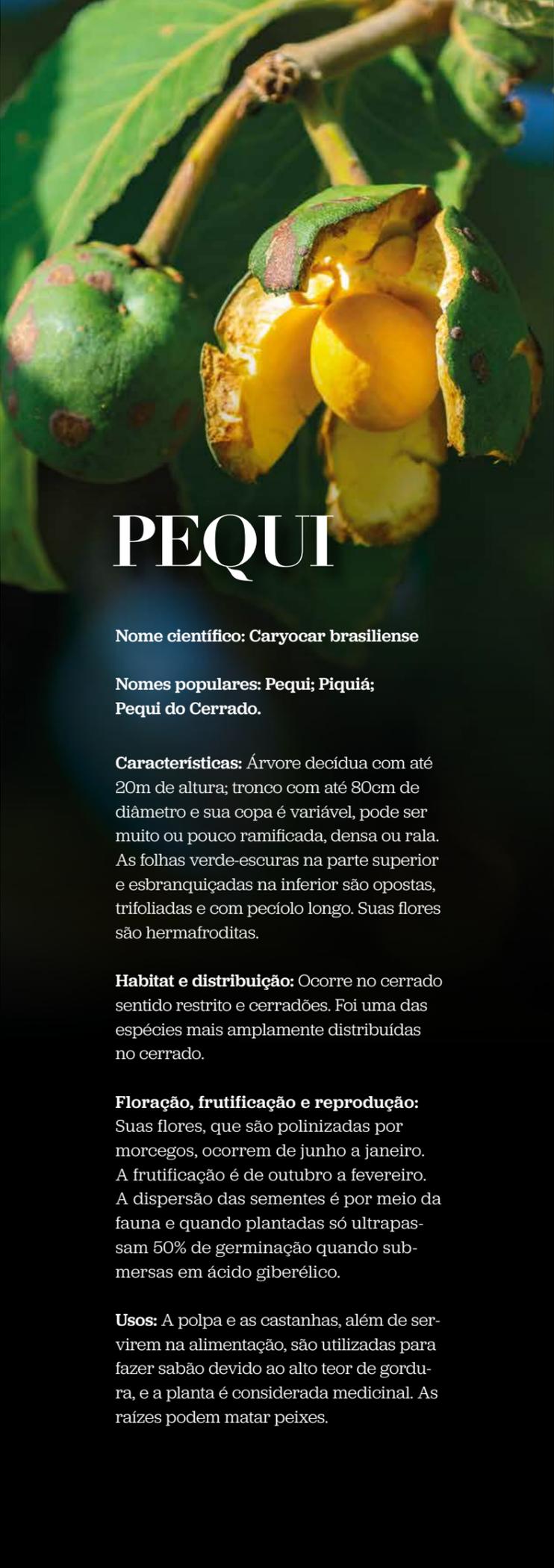
Nomes populares:
Jambo rosa; Jambo vermelho;
Maçã da Malásia.

Características: Árvore decídua com até 12m de altura; troncos com diâmetro de até 50cm; copa piramidal típica com galhos curtos. Folhas simples, opostas, cruzadas, elípticas a oblongas, com até 25cm de comprimento.

Habitat e distribuição: Originária da Polinésia, península Malaia.

Floração, frutificação e reprodução: Suas flores são polinizadas por mariposas e florescem de agosto a novembro, ou duas vezes ao ano; a frutificação ocorre de julho a abril, ou duas vezes ao ano. A dispersão de suas sementes é feita por aves e morcegos e a propagação é vegetativa ou pelas sementes.

Usos: Sua sombra, flores e frutos a fazem ser uma boa espécie para arborização urbana e de grandes jardins. O chá das folhas, raízes e cascas servem para tratar infecções da boca e garganta. Os frutos são consumidos ao natural, em saladas, pickles ou vinhos.



PEQUI

Nome científico: *Caryocar brasiliense*

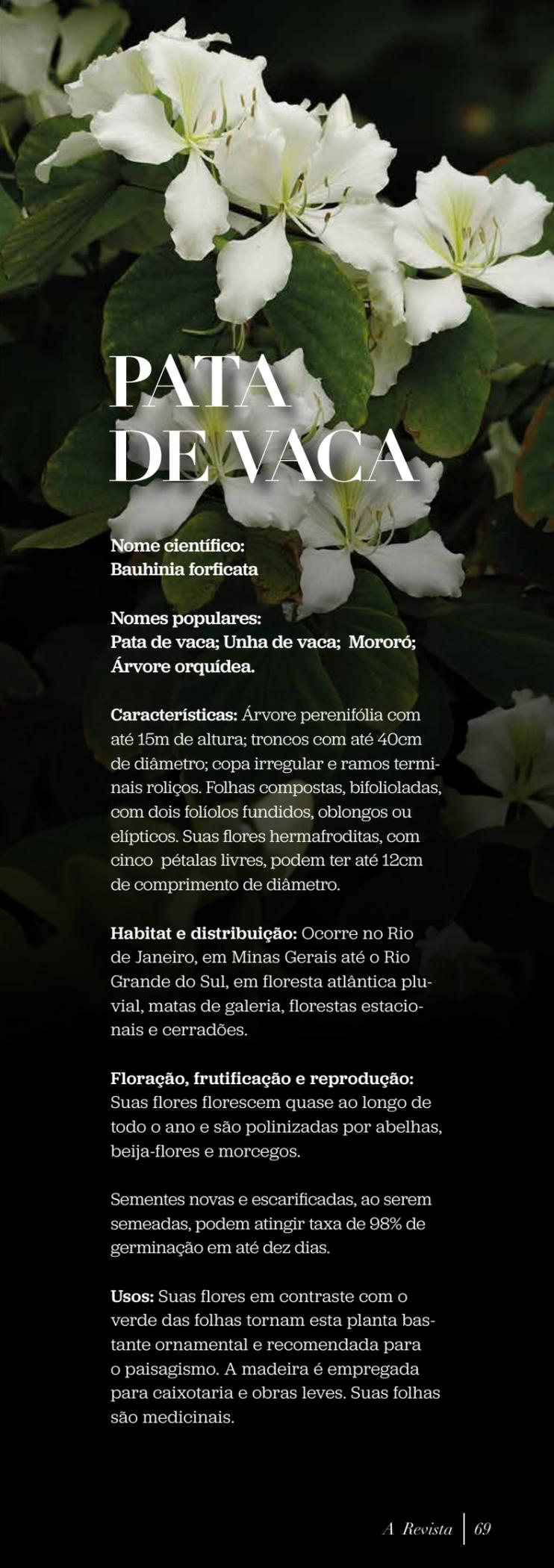
Nomes populares: Pequi; Piquiá;
Pequi do Cerrado.

Características: Árvore decídua com até 20m de altura; tronco com até 80cm de diâmetro e sua copa é variável, pode ser muito ou pouco ramificada, densa ou rala. As folhas verde-escuras na parte superior e esbranquiçadas na inferior são opostas, trifoliadas e com pecíolo longo. Suas flores são hermafroditas.

Habitat e distribuição: Ocorre no cerrado sentido restrito e cerradões. Foi uma das espécies mais amplamente distribuídas no cerrado.

Floração, frutificação e reprodução: Suas flores, que são polinizadas por morcegos, ocorrem de junho a janeiro. A frutificação é de outubro a fevereiro. A dispersão das sementes é por meio da fauna e quando plantadas só ultrapassam 50% de germinação quando submersas em ácido giberélico.

Usos: A polpa e as castanhas, além de servirem na alimentação, são utilizadas para fazer sabão devido ao alto teor de gordura, e a planta é considerada medicinal. As raízes podem matar peixes.



PATA DE VACA

Nome científico:
Bauhinia forficata

Nomes populares:
Pata de vaca; Unha de vaca; Mororó;
Árvore orquídea.

Características: Árvore perenifólia com até 15m de altura; troncos com até 40cm de diâmetro; copa irregular e ramos terminais roliços. Folhas compostas, bifolioladas, com dois folíolos fundidos, oblongos ou elípticos. Suas flores hermafroditas, com cinco pétalas livres, podem ter até 12cm de comprimento de diâmetro.

Habitat e distribuição: Ocorre no Rio de Janeiro, em Minas Gerais até o Rio Grande do Sul, em floresta atlântica pluvial, matas de galeria, florestas estacionais e cerradões.

Floração, frutificação e reprodução: Suas flores florescem quase ao longo de todo o ano e são polinizadas por abelhas, beija-flores e morcegos.

Sementes novas e escarificadas, ao serem semeadas, podem atingir taxa de 98% de germinação em até dez dias.

Usos: Suas flores em contraste com o verde das folhas tornam esta planta bastante ornamental e recomendada para o paisagismo. A madeira é empregada para caixotaria e obras leves. Suas folhas são medicinais.



SIBIPI RUNA

Nome científico: *Caesalpinia pluviosa*

Nomes populares: Sibipiruna; Sibipira; Coração negro.

Características: Árvore com até 25m de altura; troncos com diâmetros de até 50cm; copa globosa e densa. Porta flores amarelas, dispostas em cachos cônicos e eretos. Os frutos são marrons claro, achatados, com até 3 cm.

Habitat e distribuição: Na América do Sul, desde a Bolívia até o norte da Argentina. No Brasil, ocorre na Mata Atlântica, desde o Ceará até o Paraná.

Floração, frutificação e reprodução:

Floresce de julho a outubro e frutifica de dezembro a julho. Suas sementes são dispersas por explosão e, quando semeadas, podem atingir 60% de germinação em até 30 dias.

Usos: Muito utilizada no paisagismo pela sombra e floração. A madeira tem uso na construção civil, marcenaria, confecção de brinquedos, obras internas e como lenha. É melífera e forrageira.



QUARES MEIRA

Nome científico: *Tibouchina granulosa*

Nomes populares: Quaresmeira; Flor de quaresma

Características: Árvore semidecídua com até 15m de altura; troncos com diâmetro de até 40cm; copa irregular com ramos terminais quadrangulares. Folhas simples, opostas, elípticas, de até 20cm de comprimento.

Habitat e distribuição: Ocorre desde a Bahia até o Paraná, na Mata Atlântica.

Floração, frutificação e reprodução:

Suas flores são polinizadas por abelhas e ocorrem de fevereiro a abril e de agosto a novembro. A frutificação é de abril a novembro. Com a semeadura de sementes novas, a germinação ocorre em poucas semanas com taxa geralmente baixa.

Usos: Seu porte, copa densa e floração, que dura quase o ano inteiro, a tornam indicada para o paisagismo. A madeira é usada na marcenaria, obras internas, brinquedos e caixotaria. Os frutos secos são usados por crianças como pequenos peões.



PALMEIRA FÊNIX

Nome científico: *Phoenix roebelenii*

Nomes populares: Palmeira fênix; Tamareira de jardim; Tamareira-anã.

Características: Palmeira ereta, com até 3m de altura, com tronco simples e pouco espesso. Folhas compostas, pinadas, com folíolos lineares estreitos, dispostas em forma de uma coroa no ápice do tronco. Planta dioica; possui flores masculinas e femininas em plantas separadas; as femininas, de cor creme, resultam em grande quantidade de frutos.

Habitat e distribuição: Originária do Vietnã, Assam e Cochinchila.

Reprodução: Multiplica-se por sementes, mas com taxa de germinação geralmente baixa. Palmeira tolerante ao frio e a geadas.

Usos: Uma das palmeiras arbustivas mais utilizadas em projetos paisagísticos; podem ser cultivadas em vasos e interiores, assim com a pleno sol. Seus frutos, roxo escuros, são muito procurados por pássaros.



BARU

Nome científico: *Dipteryx alata*

Nomes populares: Baru; Cumaru; Coco feijão; Bugueiro; Baruzeiro.

Características: Árvore perenifólia com até 25m de altura; troncos de até 70cm de diâmetro; copa irregular e densa. Folhas compostas, imparipinadas, com até 15cm de comprimento. Flores amarelas em cachos de até 20cm.

Habitat e distribuição: Ocorre no cerrado sentido restrito, cerrado mesotrófico e matas secas.

Floração, frutificação e reprodução:

Suas flores são polinizadas por abelhas e florescem de outubro a fevereiro; a frutificação ocorre de janeiro a março. A taxa de germinação de suas sementes pode chegar a 95% após quebra de dormência, e o principal dispersor de suas sementes na natureza é a fauna.

Usos: A madeira, durável, é própria para usos externos mesmo que seja submersa. Os frutos alimentam a fauna e o homem. O óleo de baru é usado na culinária e na medicina popular. Produz o aromatizante cumarina, usado na perfumaria e medicina.

CAPIVARAS, AMIGAS DO LAGO PARANOÁ



Nas redes sociais não precisa ir muito longe para encontrar vídeos delas. Existem até café dedicados exclusivamente para elas. Apesar da fama, as capivaras se tornaram uma verdade inconveniente no Brasil. Após casos de febre maculosa, as pessoas começaram a se questionar: capivaras, amigas ou inimigas?

No Distrito Federal, elas foram alvo de reuniões na Câmara Legislativa e dentro das dúvidas levantadas, um estudo de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Brasília (CEUB) minimiza riscos e revela que esses animais contribuem para o equilíbrio do ecossistema aquático. As capivaras auxiliam na manutenção da qualidade da água do Lago e garantem a sustentabilidade ambiental da região.

A pesquisa qualitativa, por meio de análise de artigos científicos sobre a temática, conclui que a capivara não representa perigo em relação à transmissão de doenças para seres humanos e animais domésticos. Além disso, o animal, que ocupa 25% da orla do Lago Paranoá, tem pouca relação com infestação de carrapatos, não sendo o principal hospedeiro nem vetor

de zoonoses. Eles ajudam a manter o equilíbrio do ecossistema; o aumento da ocupação em áreas urbanas se deu pela ausência do fluxo humano durante a pandemia.

De acordo com um dos autores do estudo, Carlos Eduardo Rezende, o aumento da ocupação em áreas urbanas se deu pela ausência de fluxo humano durante a pandemia. “Ainda que as capivaras não representem perigo à população, é necessária a atuação de profissionais capacitados junto aos órgãos públicos para manter o controle da população desta e de outras espécies silvestres, favorecendo as práticas de sustentabilidade e educação ambiental”, afirma Rezende.

Orientadora do estudo, Francislete Melo, professora de Medicina Veterinária do CEUB, destaca a importância da amostra por informar adequadamente a população. Ela frisa que, frequentemente, quando o tema é abordado pela mídia, surgem preocupações relacionadas a possíveis doenças: “É importante esclarecer que a população de capivaras está controlada e não representa uma ameaça significativa. Elas não são portadoras de vetores importantes para a

transmissão de doenças”.

Segundo a docente do CEUB, é essencial alertar que as capivaras não devem ser tratadas como animais de estimação. Elas são selvagens e não podem ser mantidas dentro de casa ou em qualquer ambiente doméstico. “Esse cuidado se estende a todos os animais selvagens, não apenas às capivaras, devido ao risco de transmissão de doenças entre humanos e animais, além do estresse causado pela interação inadequada com o ambiente urbano”, considera.

Com relação à febre maculosa, todos os casos identificados no Distrito Federal (DF) foram adquiridos fora do DF, isso porque, como explica o professor de Medicina Veterinária do CEUB, Lucas Edel, “o carrapato estrela é uma espécie nativa do cerrado, mas se adaptou bem a outros biomas. Embora existam registros de sua ocorrência aqui, nunca foram encontradas as bactérias patogênicas *Rickettsia rickettsii* e *Rickettsia parkeri*. No entanto, no DF, foi identificada a presença de *Rickettsia bellii* em carrapatos *Amblyomma dubitatum*. Essa relação com *Rickettsia bellii* é considerada um fator de proteção, pois as riquetsias competem entre si.”

CURIOSIDADES SOBRE AS CAPIVARAS



- É o maior roedor do planeta, pode atingir até 1,35 metros de comprimento, 60 centímetros de altura e pesar 70 quilos.
- Sua dieta consiste principalmente de capim, sobretudo encontrado em áreas alagadas, embora se alimente de cascas e folhas de arbustos.
- Têm por direito o trânsito livre nas margens do Lago Paranoá, utilizando as áreas designadas para preservação (previsto em lei, com 30 metros de margem em toda a extensão do lago).
- São criaturas sociais e vivem em grupos que variam de cinco a 40 indivíduos. Como animais territorialistas, o líder protege seu bando.

GRANDES NÚMEROS



De acordo com o biólogo Thiago Silvestre, do IBRAM, órgão que trabalha no projeto de monitoramento das capivaras, hoje existem em média de 300 a 400 indivíduos em todo o DF, sendo que grande parte delas ocupam cerca de 25% da orla do lago Paranoá. No entanto, o estudo foi motivado pela dúvida por parte da população sobre infestação de carrapatos e outras doenças que os animais silvestres podem causar ao ser humano.



ORIENTAÇÕES IMPORTANTES

1. Mantenha distância segura dos animais, principalmente de fêmeas com filhotes;
2. Se o banhista estiver dentro d'água e vir um animal é recomendado não se aproximar ou mesmo sair da água;
3. Para evitar contaminação de febre maculosa, recomenda-se o uso de repelentes e a verificação do corpo de hora em hora a procura de carrapatos; e
4. Por conta dos carrapatos, recomenda-se vestir calça e camisa de manga longa.

APRECIE A SINGULARIDADE DOS GRÃOS SELECIONADOS SPECIALE ESPRESSO

Uma nova linha original em 3 blends inesquecíveis
Imperiale, Regolare e Fruttato



05%
de desconto
cupom:
5IATECLUBE



Conheça nossa loja
www.lojaspecialeespresso.com.br



TORNEIO DE TRUÇO

IATE 64 ANOS

Dias 29 e 30 de junho, a partir das 9h
Local: Espaço Gourmet do Poliesportivo Sul



Informações: Secretaria de Esportes Coletivos
3329-8783 / 99942-5754

Inscrições de 12/05 a 12/06



Traga sua Squeeze/Garrafinha



UMA NOVA IDENTIDADE PARA O IATE CLUBE



Para celebrar os 64 anos de fundação do Iate Clube de Brasília, o setor de Comunicação e Marketing apresenta o novo Manual de Identidade Visual (MIV) da instituição. O documento normativo orienta a forma correta que a logomarca deve ser utilizada e assim, preservar a uniformidade e coerência da comunicação de uma determinada marca.

A comunicação visual é uma linguagem que se utiliza de recursos gráficos para transmitir uma ideia e conceito. Diariamente, essa forma de comunicação está presente para onde quer que se olhe. Estima-se que uma pessoa pode receber mais de 7,3 terabytes por dia. A quantidade de informação disponibilizada todos os dias faz com que

as marcas busquem estratégias para serem lembradas e para se destacar dos concorrentes.

Mesmo que a comunicação visual seja tão comum, as empresas precisam criar padrões para que as respectivas marcas não sofram alterações e se descaracterizem ao longo do tempo. Esse é um dos motivos para o surgimento do novo MIV.

Marcio Cavalcanti Albuquerque, diretor de Comunicação e Marketing, explica que como o Iate está experimentando uma fase de crescimento e renovação era preciso “modernizar sua imagem, fortalecer sua marca e garantir que todos os pontos de contato com os sócios e o público transmitam uma mensagem clara e coesa. É uma forma

de se preparar para o futuro, mostrando que o Clube está atento às mudanças e disposto a se adaptar para continuar sendo relevante e atraente.”

O MIV estabelece as diretrizes, normas técnicas e recomendações para a criação de peças gráficas ou de campanhas para a marca. Cabe ao departamento de marketing manter o documento atualizado para que a utilização da marca seja correta.

Proposto pelo setor de Comunicação e Marketing, sob a orientação do gestor do departamento, Glen Homer, o documento integra as ações voltadas para aprimorar a forma na qual o Iate se comunica com sócios e público externo. “O novo formato da comunicação do Iate é resultado da dedicação e capacidade técnica do diretor e de cada membro do time. Sabemos que com as novidades, a comunicação do Iate ganhou em sofisticação, consolidando o Clube entre os melhores do país”, sinaliza o gestor.

A marca atualizada do Iate traz leveza e diferença sutis que deixaram o logotipo, representação gráfica da marca, mais aberta e detalhada, além de significar a “modernização da marca do Iate, capaz de refletir a evolução e os valores do Clube”, disse Albuquerque.

Originalmente, a marca do Iate Clube de Brasília se inspirou nas velas dos jangadeiros, encontradas no litoral brasileiro, e nas curvas de Oscar Niemeyer presente no Palácio da Alvorada.

O MIV traz também a proposta de uma nova tipografia. Uma fonte sem serifa foi escolhida com o propósito de facilitar a leitura do público, aprimorando a clareza e a acessibilidade da comunicação visual. Já as cores se mantiveram dentro do espectro original, mas ganharam um novo tom e foram rebatizadas como azul veleiro e amarelo regata.

Com relação à escolha da nova fonte, o diretor acredita que “essa mudança pode ter um significado simbólico, representando a modernização e renovação da identidade do Iate, refletindo seus valores de inovação e tradição, e destacando a evolução do clube ao longo do tempo.”

Aos diversos setores do Iate Clube, o departamento de Comunicação e Marketing realizou um treinamento e disponibilizou os documentos padrão para facilitar o processo de adaptação e para que a nova marca seja utilizada e já facilmente reconhecida tanto pelo associado, quanto pela sociedade em geral.

Por ser uma mudança cultural, Marcio Cavalcanti Albuquerque defende que será necessária uma conscientização sobre a importância da consistência na identidade visual. “Estimo que esse processo de implementação levará cerca de 15 meses para ser concluído,

período em que todas as marcas e cores serão alinhadas ao novo padrão. Sim, essa atualização é uma meta estratégica, fundamental para o fortalecimento da imagem do Clube”, disse.

Os sócios do Iate podem esperar mais novidades na imagem do Clube. O diretor sinaliza que desde novembro de 2023, as mudanças estão sendo implementadas na comunicação com os associados e que o departamento vivencia uma linha editorial renovada e com a criação de peças com uma linguagem mais atraente e envolvente. “A intenção principal é proporcionar uma nova experiência ao sócio, que começará desde o momento em que ele entra pelo portão do Clube, com uma identidade visual moderna que reflete os valores e a evolução do Iate Clube nesses 64 anos de existência”, finalizou.

“**A comunicação do Iate ganhou em sofisticação, consolidando o Clube entre os melhores do país”,**



A EVOLUÇÃO DA MARCA



Fundação

1960

1970



1980

1990

2000



2005



IATE CLUBE
DE BRASÍLIA

Seguindo uma tendência mercadológica, o Iate Clube de Brasília experimenta, em 2024, a atualização da logomarca. A novidade surge em conjunto com a atualização da tipografia utilizada pela instituição que proporciona uma melhoria na leitura.

Em concordância com o que acontece no universo esportivo e cultural, a instituição manteve os elementos que representam o Clube e adicionou mais detalhes para que a logomarca pudesse se tornar mais moderna, além de ganhar em clareza em menores tamanhos tanto em impressões quanto em uniformes de atletas ou colaboradores.

O timão e as curvas presentes no Palácio da Alvorada fazem parte da marca do Clube. Esses símbolos remetem aos esportes náuticos e a Brasília, uma vez que, os dois nasceram na mesma época e contam com a influência de Juscelino Kubitschek.

Mais moderna, a logomarca reforça a tradição do Iate Clube e possibilita a rápida identificação pelo público. Glen Homer acredita que as curvas do Alvorada são “uma força visual da tradição náutica e da simbiose com Brasília”. Os ajustes realizados pela equipe foram orientados para respeitar e valorizar a tradição do Clube.

IATE: O CLUBE QUE ESCUTA O ASSOCIADO



Fazer sucesso no novo milênio se tornou um produto que pode ser adquirido no universo digital, embora certos triunfos só aconteçam graças a uma estratégia relativamente simples: ouvir. Neste ano, o Iate Clube de Brasília celebra 64 anos de sua fundação, um espaço construído com a missão de ser a sala de estar da nova metrópole e incentivar o esporte.

Décadas se passaram e a marca segue como um grande caso de sucesso, e um dos motivos pode estar no fato que o Clube está cada vez mais próximo de quem faz a história do Iate: o sócio.

Criada no início dos anos 2000, a Ouvidoria do Iate Clube é a diretoria responsável por receber elogios, sugestões e críticas dos associados. Ou, como define o ouvidor geral, Hecliton Santini Henriques, o setor “é um importante canal de comunicação com os sócios, funcionários, concessionários e prestadores de serviço, visando ao aperfeiçoamento de seu funcionamento e ao exame e acompanhamento das manifestações recebidas”.

Faz parte da prerrogativa de uma ouvidoria ser isenta e ter “completa independência do Ouvidor”, para, assim, ter condições de mediar possíveis conflitos e, como explica o ouvidor geral, após receber as demandas, cabe à diretoria “propor medidas que julgue necessárias e oportunas para o melhor funcionamento do Clube”, explica Henriques.

Em 2023, foram registradas 526 demandas na Ouvidoria da instituição: 254 foram atendidas, 248 receberam respostas satisfatórias e apenas 24 não puderam ser atendidas, pois ou envolviam questões orçamentárias, ou amparo legal do estatuto, ou por necessitar uma análise mais aprofundada.

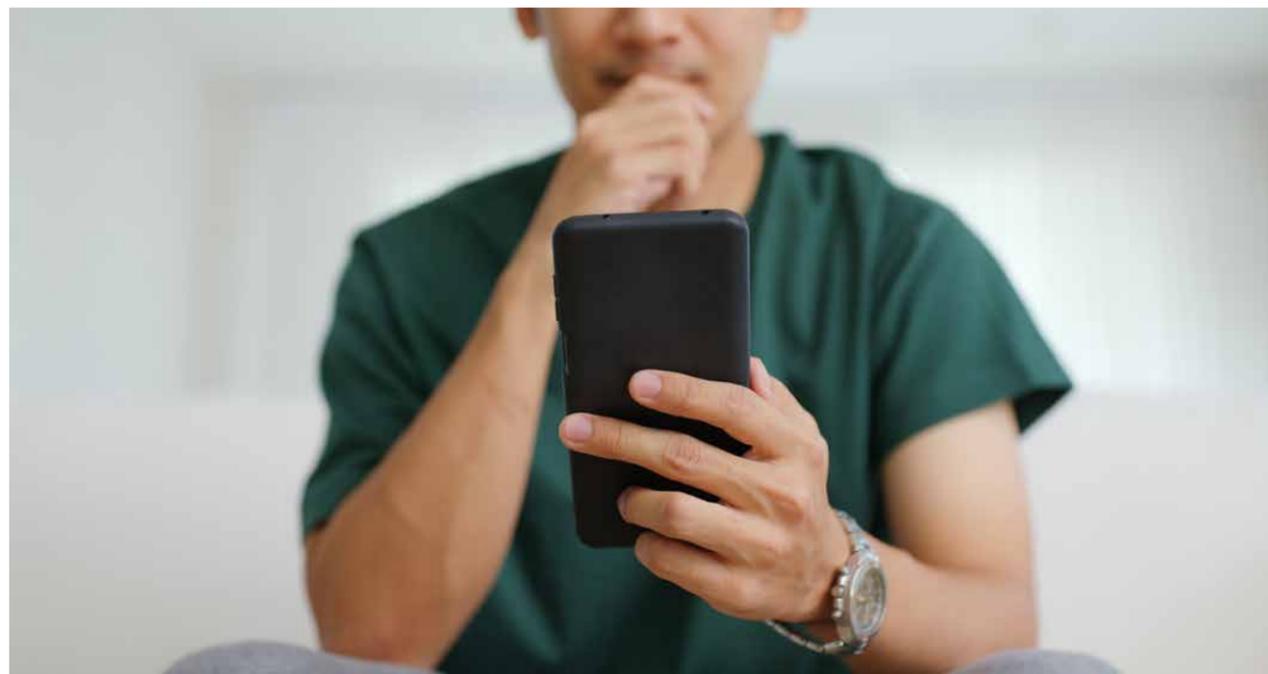
Entre janeiro e março de 2024, foram registradas 181 demandas: 77 atendidas, 93 com respostas satisfatórias e 11 não atendidas pelos mesmos motivos descritos acima.

Para que o associado entenda o funcionamento da ouvidoria; quando a demanda é pertinente ela poderá ser atendida imediatamente ou dentro de um período estipulado.



SUGESTÕES ATENDIDAS DE FORMA IMEDIATA:

- Realização de limpeza nos diversos setores do Clube;
- Execução da poda das árvores;
- Aumento da disponibilidade de tomadas elétricas para carregamento de celular na área das mesas do Restaurante Villa Cinco;
- Construção de uma rampa para deficientes no desembarque do Espaço Saúde;
- Manter fechado o portão que dá acesso ao lago, próximo ao Parquinho Infantil;
- Alteração da iluminação da churrasqueira G2;
- Instalação de um bebedouro próximo ao quiosque em frente ao Restaurante Vila Cinco;
- Trocar os assentos sanitários do banheiro feminino da academia; e
- Instalar uma mola na porta do banheiro feminino da academia.



O acesso à Ouvidoria foi disponibilizado de forma ampla e diversificada para que as demandas pudessem ser feitas de forma eletrônica ou presencial. Com isso, é possível “receber em torno de 100 manifestações por mês, principalmente de sugestões e reclamações”, diz o ouvidor geral.

Para finalizar, Hecliton Santini Henriques pontua

que “sintetizando, meu entendimento é que a função da Ouvidoria é a de, por um lado, ser receptor das manifestações e órgão de 2ª instância para os associados e colaboradores que não encontraram resposta satisfatória em suas demandas e, de outro lado, atuar como assessoria e fonte de informação para a Comodoria e os Conselhos Diretor e Deliberativo na tomada de suas decisões.”

DEMANDAS ATENDIDAS NO PERÍODO:

- Reforma e ampliação do parquinho infantil;
- Disponibilização de médicos diariamente no período da tarde, juntamente com o corpo de enfermeiras para atendimento emergencial;
- Abertura do fraldário durante a semana;
- Abertura de duas portarias de veículos na portaria central, antes das 8h;
- Retorno das aulas de Jiu Jitsu na academia às terças e quintas, das 18h às 19h30;
- Implementação de reforma termoacústica para regular a temperatura dentro da academia;
- Restrição/proibição do uso de convites para acesso ao clube em eventos específicos, como o Aniversário do Clube;
- Ampliação da quantidade de carregadores para carros elétricos;
- Iniciativas de combate ao mosquito Aedes Aegypti com ajuda do carro de fumacê da Secretaria de Saúde do DF;
- Implementação do Espaço Coworking;
- Substituição da cerca da quadra de areia da peteca;
- Instalação de ventiladores/climatizadores nas cabines das portarias do Clube;
- Regulamentação do uso das quadras de Beach Tennis;
- Instalação de mictório no banheiro masculino da tribuna do esporte coletivo;
- Aquisição de novas raquetes de tênis de mesa para empréstimo; e
- Designação de um dia exclusivo para os associados na Festa Junina.

O BRB FAZ A DIFERENÇA NA VIDA DAS PESSOAS



MAIS DE 340 MIL FAMÍLIAS BENEFICIADAS:
16 PROGRAMAS SOCIAIS EM OPERAÇÃO.

COMPROMETIDOS COM O DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO:
1º LUGAR NO CRÉDITO AGRÍCOLA NO DF.

ATENDIMENTO AO CIDADÃO:
BRB MOBILIDADE E NA HORA.

LÍDERES EM CRÉDITO IMOBILIÁRIO NO DF:
AJUDANDO A CONQUISTA DO LAR DOS SONHOS.

FORTALECIMENTO DA MARCA BRB:
FOMENTANDO O ESPORTE, A CULTURA E AS CAUSAS SOCIAIS.



ACESSE A VERSÃO COMPLETA DA CARTA ANUAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS E GOVERNANÇA CORPORATIVA 2024

banco
BRB

LATE GRAM

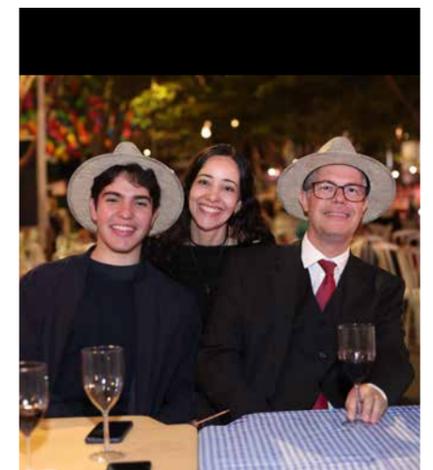
Depois de um primeiro trimestre glorioso, com uma bela festa de Carnaval, chegou a hora de relembrar os grandes eventos de abril a junho de 2024. Entrando na agenda do Iate Clube pela primeira vez, o JK Iate Jazz Festival. A tradicional Festa Junina contou com mais de 20 mil acessos na área da celebração, sendo um marco para a instituição.

Na agenda esportiva, o Iate sediou uma etapa do Mundial de Patinação, do ITF Masters de Tennis e X Open Beach Tennis. O Clube ainda realizou torneios de sinuca, truco e colocou os barcos no lago com as competições de esportes náuticos.

Em abril, foi a vez do tradicional Churrasquinho, que celebrou mais um ano do aniversário do Iate. Durante o período citado acima, o Clube ainda promoveu vernissages

Reveja os momentos e se prepare para os próximos!

Festa Junina 2024



EMIATE - Exposição Traços



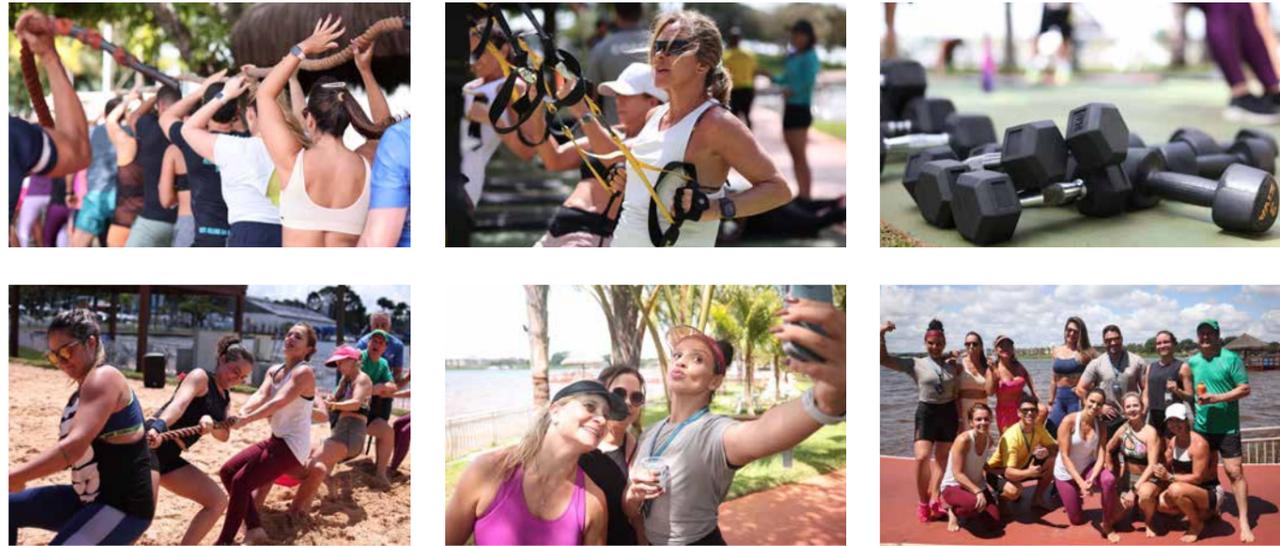
X OPEN de Beach Tennis



Churrasquinho do Iate 2024



Treino Funcional



13° ITF Masters MT700



Torneio de Truco



Vernissage - Visões Diversas



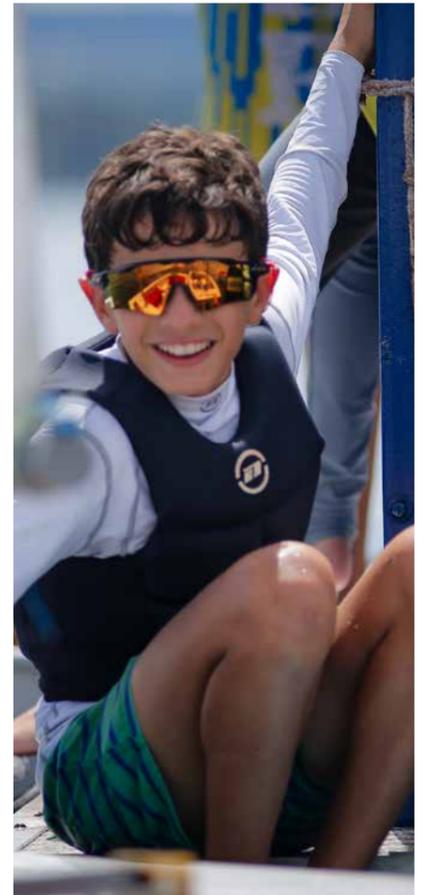
Torneio de Sinuca - Iate 64 anos



Mundial de Patinação



Regata de Aniversário



JK Iate Jazz Festival - 1ª temporada



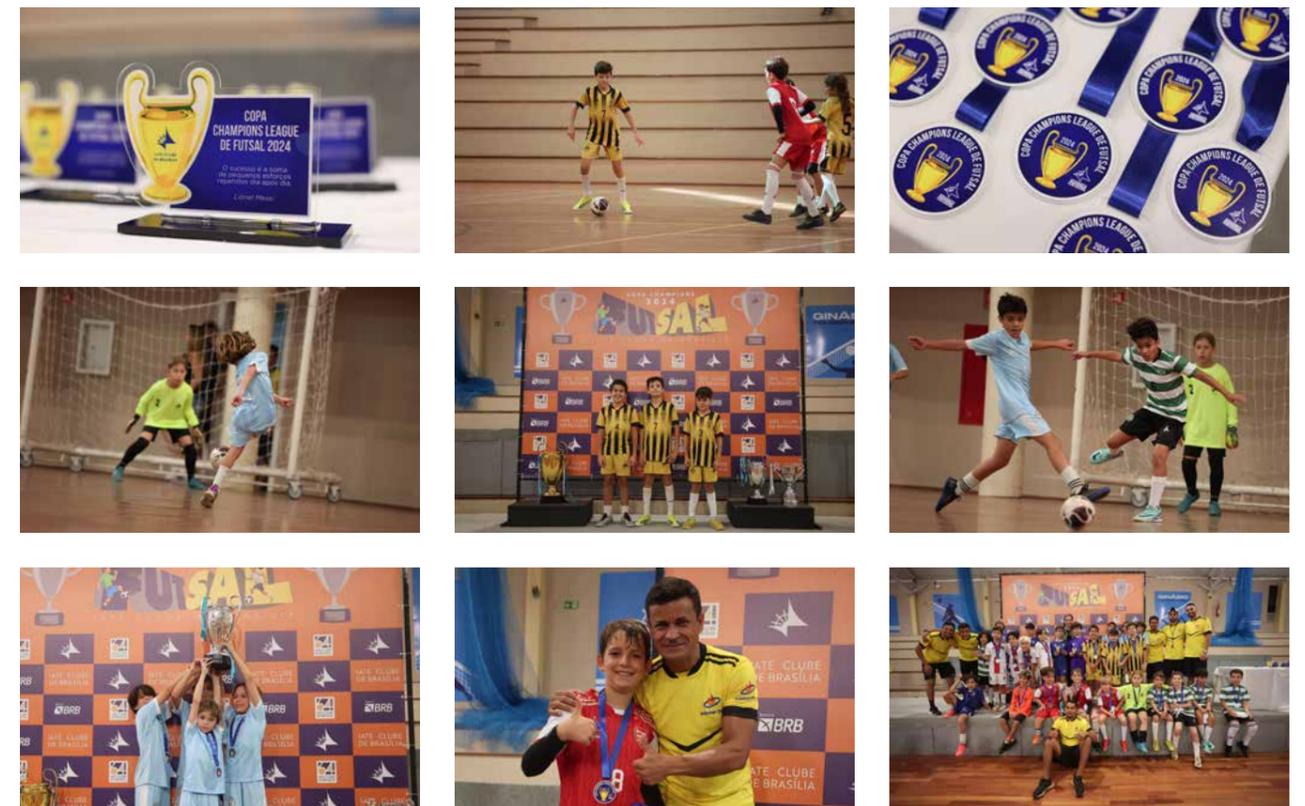
Corrida do Iate 2024



Copa Comodoro de Tênis de mesa



Copa Champions Futsal 2024





No nosso foco é a **INOVAÇÃO** da construção civil. Somos especialistas em apresentar soluções construtivas inteligentes ao nosso cliente associando o pré fabricado a soluções construtivas sustentáveis.

www.sferas.eng.br

AGILIDADE E RENTABILIDADE



CALENDÁRIO DE EVENTOS JUNHO A SETEMBRO

*Os respectivos eventos podem sofrer alterações de data sem aviso prévio, siga as nossas redes sociais para possíveis atualizações (@iatebsb)

JUNHO

- 15/06** Regata Solidária
- 16/06** Regata Ele e Ela
- 20/06** Jantar Dançante do Emiate
- 28/06** Oficina de Artes do Emiate
- 22/06** Patinação em Família
- 29/06** Campeonato do DF de Monotipos - Finn/ILCA 4,6 e 7
- 29/06** 2º Torneio de Truco 2024

JULHO

- 03/07** Campeonato Brasiliense e teste de nivelamento de patinação
- 04/07** Encontro Literário
- 06/07** Cinema do Emiate
- 06/07** Liga Master de Peteca BSB
- 13/07** Copa late Futebol Infantil
- 13/07** Campeonato Centro Oeste das Classes ILCA 7,6 e 4 e Finn / Master ILCA
- 18/07** Campeonato Brasileiro da Classe Finn
- 18/07** Campeonato Brasiliense e teste de nivelamento de patinação
- 20/07** Campeonato do DF da Classe Finn
- 20/07** FestVôlei - Festival da Escola de Vôlei de Quadra
- 27/07** Copa Master - Taça Cri Cri
- 27/07** Copa Comodoro de Futevôlei
- 27/07** Campeonato do DF da Classe Optimist
- 28/07** Campeonato do DF da Classe Optimist

AGOSTO

- 03/08** Campeonato do DF da Classe Optimist
- 03/08** Regata Comodoro - Monotipos
- 04/08** Campeonato do DF da Classe Optimist

- 04/08** Regata Comodoro - Veleiros Cabinados
- 06/08** Torneio de Sinuca do Dia dos Pais
- 08/08** Campeonato Brasileiro Interclubes de Tênis
- 16/08** Campeonato Brasileiro da Classe Ranger 22
- 19/08** Circuito Interno de Tênis - 2ª Etapa
- 22/08** Copa Comodoro Juvenil de Squash - 5ª Etapa do Circuito Brasileiro 2024
- 22/08** III Desfile de Moda
- 24/08** Campeonato do DF de Monotipos - Dingle / Snipe/ Vela Adaptada
- 24/08** 34ª Corrida do late
- 25/08** Torneio Integração Fut7
- 26/08** 5ª Semana de Saúde do late
- 28/08** Confraria
- 31/08** 1º Torneio Vôlei de Praia

SETEMBRO

- 01/09** Campeonato do DF de Monotipos - Dingle / Snipe/ Vela Adaptada
- 05/09** Encontro Literário
- 14/09** 3º Torneio de Truco 2024
- 26/09** Campeonato Brasiliense Torneio Nacional e Internacional de Patinação Artística
- 28/09** 3ª Etapa do Ranking do DF da Classe Optimist
- 29/09** 3ª Etapa do Ranking do DF da Classe Optimist

A empresa brasileira Capital 1,
faz lançamento ímpar
no Rio de Janeiro

Niemeyer 360°

RESIDENCES

Entrega em
Dezembro
de 2025

Super Studios
de 40 m²
a partir de
655 MIL*

Rentabilidade de
13% ao ano**

Invista em retorno financeiro e qualidade de vida
no melhor do Rio de Janeiro.



**Assinatura de Oscar Niemeyer
e Paulo Niemeyer**



**Tipologia inédita para novo
empreendimento na região**



**Mais de 20 itens
de lazer e comodidade**



**Localização privilegiada: Início
da Barra da Tijuca, próximo
de shoppings e comércio**

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA SÓCIOS DO IATE***



SAIBA MAIS

*Valor referente à unidade 812, válido para o mês de junho e sujeito à disponibilidade do imóvel.

**Segundo estudo independente realizado pela Lobie em Junho de 2024

***Válido para fechamento direto com a Capital 1

21 3950-5500

NIEMEYER360.COM.BR

INCORPORAÇÃO

CAPITAL 1

CONSTRUÇÃO

ELVAS
EMPRESSEMENTOS